

NO PAÇO MUNICIPAL

O prefeito municipal, sr. Miguel Vicente Cury, assinou as seguintes portarias:

Portaria n. 2.219 de 16-7-49: — Designa o Contador padrão "M", sr. Cassio Soares Couto, para substituir o Contador Geral José Roberto Ducas, da Diretoria da Fazenda, durante o seu impedimento por férias regulamentares, a contar de 4 do corrente, correndo as despesas pela verba própria, codificada sob o n. 121/8-07-02VIII.

DECRETO N. 134, DE 1946

PROMOVENDO FUNCIONÁRIOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o artigo 12.º n. III, do decreto federal n. 1.202, de 8 de maio de 1939.

DECRETO

Artigo 1.º — Conformidade com as conclusões do parecer apresentado pela Comissão de Promoções designada pela portaria n. 1.318, de 10 de maio de 1946, ficam promovidos:

I — POR ANTIGUIDADE.

Nos termos do artigo 51, do Estatuto dos Municípios;

- a) — na carreira de enfermeiro:
- 1 — Agenor Piantoni Rodrigues, do padrão "E" para o padrão "F"
 - 2 — João Alonso Vera, do padrão "E" para o padrão "F"
 - 3 — Adaiberto Silva, do padrão "E" para o padrão "F"
- b) — na carreira de contador:
- 1 — Rute Góis de Campos, do padrão "G" para o padrão "H"
 - 2 — Valentina Pinheiro Machado, do padrão "G" para o padrão "H"
- c) — na carreira de lançador:
- 1 — Belmiro Cortez, do padrão "G" para o padrão "H"
- d) — na carreira extinta de fiscal:
- 1 — José Paris Salés, do padrão "F" para o padrão "G"
- e) — na carreira extinta de motorista:
- 1 — Piscoal Nista, do padrão "D" para o padrão "E"

II — POR MERECEMENTO.

Nos termos do artigo 52, do Estatuto dos Municípios;

- a) — na carreira de enfermeiro:
- 1 — Manuel Gonçalves Cunha, do padrão "F" para o padrão "G"
 - 2 — João Cortez, do padrão "F" para o padrão "G"
- b) — na carreira de desenhista:
- 1 — Júlio Boschiero, do padrão "H" para o padrão "I"
- c) — na carreira de contador:
- 1 — Cassio Soares Couto, do padrão "H" para o padrão "I"

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de junho de 1946.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRACIA

PREFEITO MUNICIPAL

Publicado na Diretoria do Expediente e Pessoal da Prefeitura Municipal, em 13 de junho de 1946.

O DIRETOR
ADRIAR NIALA

Ilmo. Sr. Dr. ANTONIO RAFFUL

D.D. Vereador da Câmara Municipal de CAMPINAS.

HELENA BIONDI SOARES COUTO, filha do funcionário aposentado CÁSSIO SOARES COUTO, vem, respeitosamente, requerer a Vossa Excelência, se digne conceder denominação de uma rua para o referido servidor.

Para tanto, juntamos um resumo da vida do funcionário e documentos comprobatórios, em anexo.

Solicitamos, ainda, sendo possível, que o bairro escolhido para a denominação, seja o Jardim Paranapanema ou adjacências, por ter pertencido à família, fazendo parte da antiga Fazenda Paraíso.

ATENCIOSAMENTE

Campinas, 28 de setembro de 1992.

FB1 Couto

HELENA BIONDI SOARES COUTO

Rua Ferreira Penteado 874 - apto. 41
fone 31-2749

CÁSSIO SOARES COUTO

Natural de Campinas, nascido aos 11 de outubro de 1907, filho de Francisco de Andrade Couto e de D. Rizoleta de Toledo Soares Couto.

Neto paterno de José Soares do Couto e de D. Anna Jacyntha de Andrade.

Neto materno do Capitão Joaquim Celestino de Abreu Soares, Barão de Paranapanema e de D. Maria Carolina de Toledo Lima, Baronesa de Paranapanema.

Bisneto do Capitão e Oficial da Imperial Ordem da Rosa Joaquim José Soares de Carvalho e de D. Maria Felicíssima de Abreu Soares, grande Benfeitora da Santa Casa de Misericórdia, doadora do terreno compreendido entre a Av. Júlio de Mesquita, Rua Barreto Leme, Av. Anchieta e Rua Benjamin Constant.

Foi funcionário da Prefeitura Municipal de Campinas, lotado na Diretoria da Fazenda, onde exerceu por mais de 30 (trinta) anos o cargo de Contador.

Funcionário dedicado, foi merecedor da confiança de seus superiores, tendo sido promovido diversas vezes por merecimento.

Conquistou grande número de amigos em seu local de trabalho por sua honestidade e afabilidade.

Era casado com D. Liliana Beatriz Biondi Couto.

Faleceu em 05 de setembro de 1992, deixando os seguintes filhos: Eduardo Biondi Soares Couto, Ronaldo Biondi Soares Couto e Helena Biondi Soares Couto.

BARÃO DE PARANAPANEMA

JOAQUIM CELESTINO DE ABREU SOARES, Barão de Paranapanema.

Nasceu em Campinas, a 22 de Maio de 1822, sendo levado à pia batismal da igreja-matriz de Nossa Senhora da Conceição (Matriz Velha), a 4 de junho do mesmo ano.

Foram seus progenitores o Capitão JOAQUIM JOSÉ SOARES DE CARVALHO, Oficial da Imperial Ordem da Rosa, e sua mulher, D. MARIA FELICÍSSIMA DE ABREU SOARES, benemérita doadora do terreno onde está localizada a Santa Casa de Misericórdia de Campinas, aquêle natural de São Paulo e esta da vila de Parnaíba; neto paterno de MANUEL DOMINGUES JUSTO e de sua mulher, D. MARIA CUSTÓDIA DO SACRAMENTO; neto materno de CLÁUDIO FERNANDES DE SANPAIO e de sua mulher, D. ROSA MARIA DE ABREU. (SILVA LEME, vol. 9.º, pág. 215).

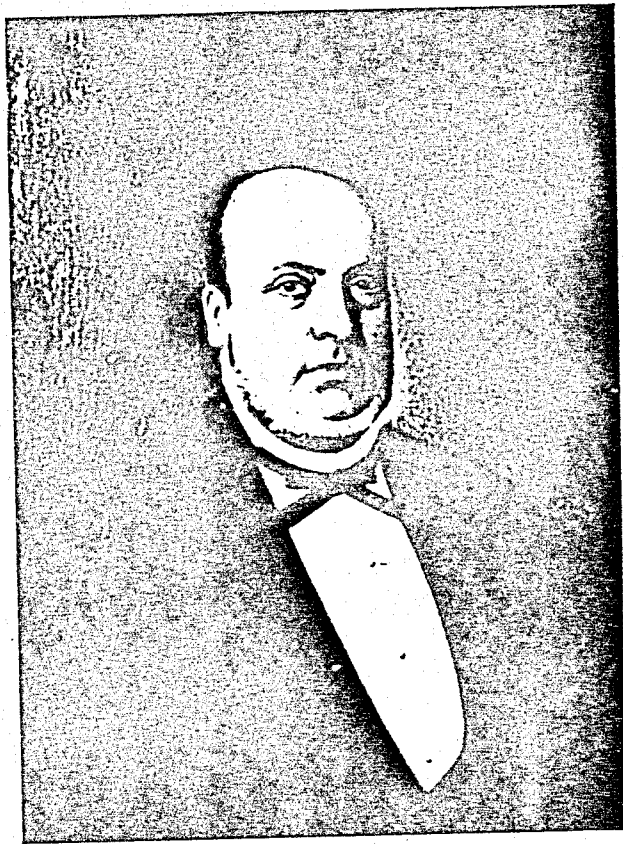
Pertenceu às fileiras do antigo Partido Conservador, de que foram prestigiosos chefes seu pai, seu cunhado, o Barão de Atibaia, e tantos outros campinenses ilustres, e como tal prestou serviços na Revolução Liberal de 1842, ao lado da legalidade.

Em sua mocidade dedicou-se ao comércio, abandonando alguns anos depois esta profissão para empregar a sua atividade na lavoura, tornando-se mais tarde abastado fazendeiro.

Ocupou cargos públicos, sendo eleito vereador à Câmara Municipal de Campinas para o triênio de 1873-76.

Era JOAQUIM CELESTINO DE ABREU SOARES dotado de alta dose de bom senso e espírito prático, sendo amiúde nomeado perito judicial para funcionar em inventários e o seu parecer solicitado para decidir questões importantes que surgiam no município de Campinas.

E nesse delicado mister agia sempre com impecável lisura e imparcialidade, destinando invariavelmente os honorários que de direito lhe eram devidos à Santa Casa de Misericórdia, a cuja instituição prestou valiosos serviços durante sua vida.



Barão de Paranapanema.

Em 1877, foi nomeado membro do Diretório das Obras da nossa atual Catedral, exercendo êsse cargo até 1879.

JOAQUIM CELESTINO DE ABREU SOARES foi casado três vèzes: a 1.^a, a 1.^o de Maio de 1841, em Campinas, com sua prima em terceiro grau D. JOAQUINA ANGÉLICA DE OLIVEIRA SOARES, filha do Major JOAQUIM QUIRINO DOS SANTOS e de sua primeira mulher, D. MANUELA JOAQUINA DE OLIVEIRA. (SILVA LEME, vol. 8.^o, pág. 505).

D. JOAQUINA ANGÉLICA DE OLIVEIRA SOARES nasceu em Campinas, onde foi batizada a 23 de Outubro de 1826, contando oito dias, e faleceu na mesma cidade, a 28 de Dezembro de 1850.

Em segundas núpcias, casou-se JOAQUIM CELESTINO a 23 de Dezembro de 1854, na mesma cidade, com D. MARIA DAS NEVES DE ANDRADE, filha de JOÃO BATISTA DE ANDRADE e de sua mulher e prima em segundo grau D. FRANCISCA FRANCO DE ANDRADE CUNHA (SILVA LEME, vol. 6.^o, pág. 193).

Nasceu D. MARIA DAS NEVES DE ANDRADE em Mogi-Mirim, e faleceu em Campinas, a 26 de Abril de 1859, juntamente com a filha única, havida após laborioso parto.

A 8 de Junho de 1861, em Campinas, casou-se o futuro Barão de Paranapanema, em terceiras núpcias, com D. MARIA CAROLINA DE TOLEDO SOARES, filha do Major ANTÔNIO ELIAS DE TOLEDO LIMA e de sua mulher e prima-irmã D. CAROLINA MARIA DE ARRUDA LIMA (SILVA LEME, vol. 5.^o, pág. 363).

D. MARIA CAROLINA DE TOLEDO SOARES, Baronesa de Paranapanema, nasceu em Mogi-Mirim, a 3 de Dezembro de 1844, tendo sido batizada na igreja-matriz local a 5 de Janeiro de 1845.

Era sobrinha do Barão de Atibaia e do Barão do Descalvado.

Sendo JOAQUIM CELESTINO DE ABREU SOARES dotado de elevados sentimentos de filantropia, fêz valioso donativo à Santa Casa de Misericórdia de Belém do Pará.

O Govêrno Imperial, por decreto de 15 de Setembro de 1887, agraciou-o com o título de Barão de Paranapanema, por atos de benemerência.

Na vida doméstica, foi o Barão de Paranapanema um perfeito chefe de família e como tal educou os seus numerosos filhos na escola do trabalho e da economia, dando-exemplos de impoluta moral e modéstia.

Depois de agraciado, pouco tempo viveu o benemérito titular, quase não tendo desfrutado a honrosa distinção do Govêrno Imperial, pois faleceu a 18 de Fevereiro de 1888, em Campinas, onde gozava da consideração e estima de quantos o conheceram.

O Barão de Paranapanema era Capitão da Guarda Nacional e irmão da Baronesa de Atibaia.

Faleceu a Baronesa de Paranapanema, aos 86 anos de idade, em Campinas, a 22 de Maio de 1931, e com ela desapareceu a última titular do Império da nossa sociedade.

O Barão de Paranapanema deixou descendência do primeiro e do terceiro casamentos.

ANU 1.11.52.5

J
N
aqui
perter
N
E
DE SO
MARIA
e mat
QUE D
sua m
DOSO
D
varoni
RETO
dor de
mulher
JESUS
quais
LEME,
F
deiro
Mogi-M
do Pas
proprio
Estado
A
na Est.
por mu
seu dor
Co
dação
Estrada
do por
da sua
Mi
tigioso
regime
Por
S.S.M.
excursão
Jos
sogro, e
de ANT
D. MAI

- Bn1) Dr. Cáo Emanuel de Paranaguá Monis, solteiro.
 Bn3) João Alfredo de Paranaguá Monis, solteiro.
 Bn4) D. Maria Helena de Paranaguá Monis (Marion), solteira.
- F3) Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, nascido a 28-VI-1855, no Rio de Janeiro, Conde de Paranaguá pela Santa Sé, Deputado, Presidente do Amazonas, em 1882 e de Santa Catarina, em 1884. A 17-III-1888, no Rio de Janeiro, casou com D. Matilde Simonard, nascida a 17-XI-1862, no Rio de Janeiro, falecida a 6-X-1921, no Rio de Janeiro, filha de Pedro Simonard, nascido a 15-IX-1825, em Cusset, (Allier), França, falecido a 22-VII-1886, no Rio, casou a 15-VIII-1857, no Rio, com D. Carolina Resse, nascida a 16-VIII-1841, no Rio, onde faleceu a 8-VIII-1918, filha do Barão de São Vitor. Pais de (único):
- N2) Dr. Pedro de Paranaguá, nascido a 18-VI-1889, no Rio, Diplomata, casado com D. Lina Lambertini Leão Teixeira, nascida a 1-X-1895, no Rio, neta do Visconde de Cruzeiro. Pais de:
- Bn5) D. Maria Teresa de Paranaguá, nascida a 12-VIII-1920.
 Bn6) Paulo Henrique, nascido a 13-II-1922.
 Bn7) Luis Carlos de Paranaguá, nascido a 20-XII-1926.

- F4) Ricardo de Paranaguá, falecido, casado com D. Eulina Sampaio Vidal.
- F5) D. Maria Francisca de Paranaguá, N. 1866; em 1883, casou com Dominique Horace de Barral, Conde de Barral e Marquês de Monferrat, nascido em 1854, falecido em 1914, com sucessão. O Marquês de Barral e de Monferrat, era filho da Condessa de Barral e da Pedra Branca (ver).
- F6) Dr. Joaquim Pinheiro Paranaguá, casado com D. Isabel Whitacker de Oliveira (Silva Leme VII, 304). Pais de:

N3) Dr. Luis de Oliveira Paranaguá, nascido a 9-XI-1891, em S. Paulo, advogado, casado com D. Margarida Pompéia, filha do Dr. Alvaro Pompéia e de D. Maria Ferreira Dinis Junqueira, nascida em Ribeirão Preto; neta paterna do Cap. Manuel de Castro Pompéia (S. Leme IX, 105 e Rev. Arquivo XXXVII, 163); neta materna do Comendador Gabriel de Sousa Dinis Junqueira, nascido em 1816, em São Gonçalo da Campanha, falecido em 1876, e de D. Maria Claudina Nogueira (S. Leme VI, 412), nascida em 1834, em São Gonçalo da Campanha (concubina da Baronesa do Rio Verde).

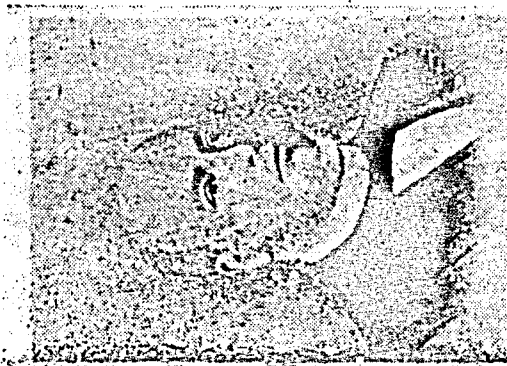
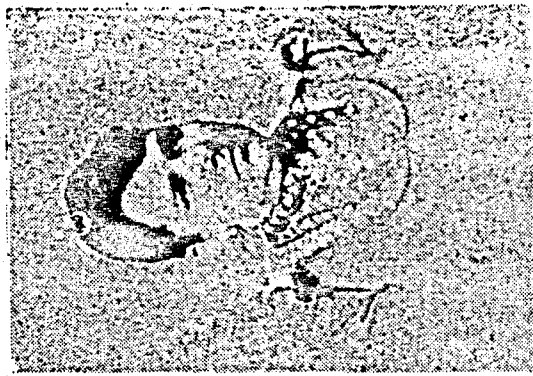
Bibliografia: 1) Dic. Hist. e Geog. (ed. do Cent.), II, 388; 2) Notas dos Drs. Carlos Rheingantz e Pedro de Paranaguá.

608 — Paranapanema (Barão de). Capitão Joaquim Celestino de Abreu Soares, Barão de Paranapanema, em 15-IX-1887. Nasceu em 22-V-1822, em Campinas, batizado em 4-VI-1822, † 18-II-1888, na mesma cidade. Prestante cidadão e abastado fazendeiro. Irmão da Baronesa de Atibaia e filho do Capitão e Oficial da Imperial Ordem da Rosa Joaquim José Soares de Carvalho, N. São Paulo, batizado em 29-VIII-1790, † 10-IV-1860, em Campinas, e de D. Maria Felicíssima de Abreu, N. Sant'Ana de Parnaíba, batizada em 29-X-1797, † 27-II-1870, em Campinas; neto paterno de Manoel Domingues Justo e de D. Maria Custódia do Sacramento; neto materno de Claudio Fernandes de S. Payo, † 19-X-1818, em Campinas, e de D. Rosa Maria de Abreu (Silva Leme IX-215).

O Barão de Paranapanema casou 3 vezes: a 1.ª em 1-V-1841, em Campinas, com sua prima 3.ª D. Joaquina Angélica de Oliveira, N. Campinas, † 28-XII-1850, filha do Major Joaquim Quirino dos Santos, † 18-X-1864 em Campinas, e 1.ª mulher D. Manoela Joaquina de Oliveira, † 4-V-1848, na mesma cidade; neta materna de Manoel Fernandes de S. Payo, † 24-XII-1814, em Cam-

pinas, e de D. Custodia Mariana de Oliveira, † em 1816, em Campinas (S. Leme VIII, 505). Pais de (6 filhas):

F1) Joaquim Celestino de Oliveira Soares, nascido a 7-II-1842, em Campinas, onde foi batizado em 15-II-1842 e falecido a 28-XI-1898. Em 9-XII-1863, em Campinas, 1.ª vez, casou com sua prima-irmã D. Elisa Augusta de Arruda Soares, nascida a 14-II-1847, em Campinas, falecida, filha de Bernardino José de Arruda e de D. Maria Luzia Soares, falecida a 6-III-1914, em Campinas, esta irmã do Barão de Paranapanema, aquele irmão do Barão de Atibaia. (Silva Leme IV-149 e IX-137). Pais de (2 filhas):



608 — Barão de Paranapanema

608 — Baroneza de Paranapanema

N1) D. Joaquina Soares, nascida a 16-VII-1866, falecida a 8-X-1921, em Campinas, onde casou com Artur de Azurem Costa, nascido em Santos, em 29-IX-1838, falecido em Campinas, em 9-II-1925, filho de José de Azurem Costa, nascido em Portugal, e de D. Maria de Proença, nascida em Santos. Sem sucessão.

N2) D. Elisa, nascida em Campinas, batizada em 2-I-1878, tendo nascido em 16-X-1877, falecida na infância.

F1) Joaquim Celestino de Oliveira Soares, em 2.ªs nupcias, em 14-IX-1878, em Campinas, casou com D. Ernestina Duarte de Andrade, nascida a 24-VIII-1863, em Campinas, onde faleceu a 11-III-1889, filha do Capitão Joaquim Carlos Duarte e de D. Ana Francisca de Andrade, esta filha do Capitão João Francisco de Andrade, falecido a 5-X-1835, em Campinas. (Silva Leme VI-195). Pais de:

N3) D. Elisa Soares, nascida a 24-VI-1879, em Campinas, batizada em 15-I-1880, reside no Rio de Janeiro. Em 18-VI-1901, em Campinas, casou com Dr. Abílio Alvaro Müller, advogado e catedrático do Ginásio do Estado, em Campinas, nascido em 1873, no Estado do Rio Grande do Sul, falecido a 29-XII-1928, em Campinas, filho de Joaquim Carlos Müller e de D. Maria Bernardina de Araujo. Pais de:

Bn1) Dr. Alvaro Müller Filho, médico sanitariaista, casou com D. Farid..... nascida em Campinas, filha de pais sírios. Pais de:
 Tn1) D. Elisa.
 Bn2) Guilherme Suli Miller, solteiro, residente no Rio de Janeiro.
 Bn3) Sidnei Miller, em 28-XII-1939, no Rio de Janeiro, casou com D. Maria José Pareto.
 Bn4) D. Cecília Soares Miller, solteira.

- N4) D. Ercilia de Abreu Soares, nascida em Campinas, batizada em 19-IV-1881 (com 2 meses e 23 dias), falecida a 12-V-1906. Em 24-II-1900, em Campinas, casou com seu primo-irmão Favorino de Abreu Soares (N25), filho do Dr. Antônio Galdino de Abreu Soares e de D. Presiliana de Oliveira Soares. Com sucessão (Ver).
- N5) D. Olivia Soares, nascida em Campinas, batizada em 2-I-1883 (com 9 meses). Em 8-VI-1901, em Campinas, casou com seu primo 3.º Dr. Raul Soares Bicuado, nascido em 1874, em Campinas, filho do Coronel Antônio Carlos de Almeida Bicuado e de D. Olimpia Soares; n. p. de João Bicuado de Almeida e 2.ª mulher D. Maria Teresa Teixeira Nogueira; n. m. de José Libânio de Abreu Soares, nascido a 6-IX-1825, falecido a 19-I-1905, (irmão do Barão de Paranapanema) e de D. Custódia de Oliveira, falecida a 10-III-1896, da família Quirino dos Santos. (Silva Leme VIII-505). Pais de:
- Bn5) D. Maria Ester Soares Bicuado, nascida em Itapira, solteira. Em 29-IV-1937, em Campinas, casou com D. Alida Rhoda Hardmann, nascida a 3-II-1907 em Jati, de origem norte-americana, filha de Jorge Hardmann e D. Maria Bawen. Sem sucessão em Mato de 1941.
- Bn6) D. Moacir César de Almeida Bicuado, nascido a 18-VIII-1906, em Campinas, advogado. Em 24-I-1938, em S. Paulo, casou com D. Amanda Telles Penteadó, nascida a 20-II-1907, em Campinas, filha do Dr. Heitor Teixeira Penteadó e de D. Evelina de Queiroz Telles; n. p. de Salvador Leite de Camargo Penteadó e de D. Leonor Teixeira Nogueira; n. m. do Coronel Luis de Queiroz Telles (este filho do Barão e da Baroneza de Jumiati) e de D. Amanda Leite de Barros. (Silva Leme I-189 e VII-35). Sem sucessão.
- Bn8) D. Maria José Soares Bicuado, nascida em São Paulo, solteira. Em 14-I-1917, na mesma cidade, casou com D. Elza de Almeida Borges, nascida a 14-I-1915, em Campinas, filha de Vicente Estanislau Borges e de D. Teodora de Paulo.
- Bn9) D. Vicente de Paulo.
- N6) Bn10) José Carlos Soares Bicuado, acadêmico de medicina, solteiro. Em 22-II-1902, em Campinas, casou com seu primo 3.º Dr. Francisco de Araujo Mascarenhas, médico e político campineiro, nascido a 28-I-1869, filho de João de Paula Mascarenhas e de D. Manoela de Oliveira Roso, esta pertencente, pela linha materna à família Quirino dos Santos. Sem sucessão.
- N7) Bn11) Joaquim Celestino de Oliveira Soares (Júnior), nascido a 24-V-1886, em Campinas, reside no Rio de Janeiro; casou, 1.ª vez, com D. Austérica nascida em Jacarei, falecida no Rio de Janeiro. Pais de:
- Bn12) D. Ernestina de Oliveira Soares, casada, residente em Bélo-Horizonte.
- Bn13) D. Ester de Oliveira Soares, viúva, residente no Rio de Janeiro. Sem sucessão.
- N7) Bn14) Paulo Celestino de Oliveira Soares, menor nascido no Rio de Janeiro. Pais de:
- N8) Bn15) D. Gasparina nascida no Rio de Janeiro. Sem sucessão.
- Bn16) D. José Celestino de Oliveira Soares, casou com D. Maria da Costa. Pais de (único):
- F2) D. Colatina de Oliveira Soares, nascida a 4-V-1843, em Campinas, batizada em 25-V do mesmo ano, falecida a 12-IX-1922, em Santos, casou com Sebastião José Rodrigues de Azevedo, nascido a 20-I-1831 em S. Paulo, onde faleceu a 19-III-1882, tio do ilustre arquiteto Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo. (Na descendência de D. Colatina de Oliveira Soares, a relação dos seus NÉTOS e BISNETOS nos foi cedida gentilmente pelo ilustre genealogista Dr. Frederico de Barros Brotero.) Pais de:
- N9) Francisco Soares de Azevedo, nascido a 13-I-1863, em Campinas, casou com seu primo 2.º Joaquim Bernardino de Arruda, falecido, filho de Bernardino José de Arruda e de D. Maria Lúcia Soares (esta irmã do Barão de Paranapanema). (Silva Leme IV-148). Pais de:
- Bn15) Joaquim Bernardino de Azevedo Arruda.
- Bn16) Bernardino José de Azevedo Arruda, casou com D. Sidônia Pais de:
- Tn4) D. Benedita de Arruda, casou com Jaime de Sá. Pais de:
- Tn5) D. Eglátina de Arruda, casada.
- Tn6) Bernardino José de Arruda.
- Tn7) Joaquim de Azevedo Arruda.
- Bn17) D. Eglátina de Azevedo Arruda, falecida, solteira.
- Bn18) D. Zília de Azevedo Arruda, casou com seu primo 2.º Joaquim de Abreu Soares, filho de José Libânio de Abreu Soares e de D. Custódia de

- de Oliveira (da família Quirino dos Santos), aquele irmão do Barão de Paranapanema. (Silva Leme VIII-506). Pais de (único):
- Tn8) José Libânio de Abreu Soares (Joséito), falecido.
- D. Colatina de Azevedo Arruda. Em 7-IX-1910, em S. Paulo, casou com Dr. Oberio Alexandre de Siqueira Zamith, filho do Dr. João Ribério de Siqueira Zamith e de D. Maria Paulina falecida, a 21-III-1923, em S. Paulo. Pais de:
- Tn9) D. Maria Ligia de Arruda Zamith. Em 7-V-1941, em S. Paulo, casou com Luiz Gonzaga Calazans, filho do Dr. José de Camargo Calazans e de D. Arcuza Pedraço.
- Tn10) Vinicius de Siqueira Zamith.
- Tn11) Fábio de Siqueira Zamith.
- Bn20) D. Maria Lúcia de Azevedo Arruda.
- Bn21) Gumerindo de Azevedo Arruda.
- Bn22) D. Zaida de Azevedo Arruda. Em 24-XII-1917, em S. Paulo, casou com Artur de Sampaio Moreira, filho de José de Sampaio Moreira, abastado comerciante e capitalista de S. Paulo, e de D. Guilhermina Poyares, esta filha de José de Barros Poyares e de D. Cândida Gomes, Viscondessa de Poyares. Pais de:
- Tn12) D. Beatriz de Sampaio Moreira, falecida a 30-VIII-1938, em S. Paulo, com 19 anos de idade, solteira.
- Tn13) D. Rute de Sampaio Moreira.
- Tn14) Francisco de Sampaio Moreira.
- Bn23) D. Sobemis de Azevedo Arruda.
- Bn24) D. Peláio de Azevedo Arruda.
- S. Paulo, casou com D. Zulmira Pais de:
- Tn15) Roberto de Azevedo Arruda.
- N11) D. Colatina Soares de Azevedo, nascida a IX-1864, em Campinas. Em 28-II-1882, em S. Paulo, casou com Dr. José de Melo Carvalho Moniz Freire, prestigioso político no Estado natal, falecido a 3-IV-1918, no Rio de Janeiro, do Estado, senador federal, etc. Recebeu o grão de bacharel em Direito em 6-XI-1881. Pais de:
- Bn25) Dr. José de Melo Carvalho Moniz Freire Júnior (Nhônhô), casado.
- Bn26) D. Irma Moniz Freire, casou com Dr. Aristóteles Solano Carneiro da Cunha. Com sucessão (tem 3 filhos).
- Bn27) Dr. Manoel Maria Moniz Freire, casou com D. Marieta de Castro. Com sucessão (tem 7 filhos).
- Bn28) Dr. Jenserico Moniz Freire, casou com D. Camila Com sucessão (tem 2 filhos).
- Bn29) Kadagáio Moniz Freire, casou com D. Helena Morse. Sem sucessão.
- Bn30) Adila Moniz Freire engenheiro, falecido a 13-IV-1937, no Estado do Paraná, casou com D. Gertrudes Pais de:
- Bn31) Alarico Moniz Freire.
- Bn32) D. Olga Moniz Freire, casou com D. José Carneiro da Cunha. Pais de:
- Tn17) D. Vera Carneiro da Cunha.
- Tn18) D. Olga Carneiro da Cunha.
- Bn33) D. Dóia Moniz Freire, casou com Agostinho Sem sucessão.
- Bn34) D. Izilda Moniz Freire, falecida, casou com Dr. Argêo Monjardim.
- N12) Dr. Sebastião José Rodrigues de Azevedo (Júnior), advogado, falecido.
- N13) Oscar Soares de Azevedo, falecido a 1-VI-1924, em S. Paulo, solteiro.
- N14) Celestino Soares de Azevedo, foi corretor em S. Paulo, onde faleceu a 16-X-1924, com 54 anos de idade, solteiro.
- N15) Dario Soares de Azevedo, casou e, faleceu, sem sucessão.
- N16) D. Maria da Glória Soares de Azevedo. Em 1899, em S. Paulo, casou com Vitor Vergueiro Steidel, falecido a 30-III-1906, na mesma cidade, filho de Ernesto Conrado Steidel, nascido a 10-X-1838, na Alemanha, falecido a 8-VIII-1900, em S. Paulo, e de D. Balbina de Campos Vergueiro, por esta neto de Luis Pereira de Campos Vergueiro e de D. Balbina Alexandrina da Silva, esta filha do Barão e da Baroneza de Antonina, com honras de grandeza, no Império e de D. Maria Angélica de Vasconcelos. (Silva Leme II-197; Dr. Frederico de Barros Brotero "Barão de Antonina", página 41). Pais de (única):
- Bn35) D. Marina Vergueiro Steidel, nascida a 12-VI-1900, em S. Paulo, onde faleceu a 10-I-1923. Em 12-VI-1919, na mesma cidade, casou com Dr. José Augusto de Toledo Filho, falecido a 20-VI-1937, (de quem foi 1.ª mulher) médico, filho de outro José Augusto de Toledo e de D. Hermínia de Lara Campos; neto paterno de Francisco de Toledo Campos Piza, falecido-IV-1904 e de D. Felicíssima Augusta de Assunção; neto materno de Teotônio Rodrigues de Lara Campos, nascido a 2-XII-1843, em Tietê, e de D. Felicidade Rodrigues de Lara Campos, nascido a Francisca de Góis, nascida a 23-X-1838, em Tietê, falecida a 17-IV-1915, em S. Paulo. (Silva Leme IX-125). Pais de (2 filhos):

ANPUV 1. 11. 52. 7

- Tn19) D. Iolanda de Toledo, nascida a-IV-1920.
 Tn20) Sérgio Steidel de Toledo.
 N17) D. Maria das Neves Soares de Azevedo, falecida a 26-II-1939, em S. Paulo, casou com Francisco Moreira, mencionado em Bn22), filho de Francisco de Sampaio Moreira, antigo e conhecido comerciante, nascido na Freguesia de S. Martinho, provincia de Vila Real, Reino de Portugal, e de D. Carlota Leonor Augusta de Baumann, falecida a 1-XII-1903, em S. Paulo; neto paterno de Antonio Moreira e de D. Ana Heráldico-Genalógico, Silva Leme, e de Barros Brotero. Revista do Instituto Heráldico-Genalógico, pág. 133, N.º 7). - Pais de (2 filhas):
 Bn36) D. Leonor de Sampaio Moreira, em primeiras núpcias, casou com Oscar Ferreira. Pais de (2 filhas):
 Tn21) Francisco de Sampaio Moreira Neto.
 Tn22) Oscar Ferreira Filho.
 Bn36) D. Leonor de Sampaio Moreira. Em 31-XII-1932, em S. Paulo, contraiu novas núpcias com o Dr. Antonio Cáo Ribeiro dos Santos, nascido a 22-XII-1900, em S. Paulo, filho do Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, falecido, e de D. Gabriela Procópio de Carvalho. (Silva Leme VI-84). Sem sucessão.
 Bn37) D. Clarice de Sampaio Moreira. Teve o seu primeiro casamento unido; novamente, casou com Dr. Antonio da Silva Prado Neto, filho de Luis da Silva Prado e de D. Eudóxia da Cunha Bueno; neto paterno do Conselheiro Dr. Antonio da Silva Prado (neto materno do Barão e da Baronesa de Iguapé, com honras de grandeza) e de D. Maria Catarina da Costa Pinto. (Silva Leme VII-40). Pais de (única):
 Tn23) D. Lia da Silva Prado.
 N18) Anibal Soares de Azevedo, casado, sem sucessão.
 F3) Dr. José Celestino de Oliveira Soares, nascido a 20-XII-1844, em Campinas, e foi batizado em 1-I-1845; formou-se em medicina e faleceu em 1878, no Rio de Janeiro, solteiro.
 F4) D. Maria Felicissima de Oliveira Soares, nascida a 20-III-1846 em Campinas, batizada em 31-V do mesmo ano, falecida a 10-XI-1873, na mesma cidade. Em 26-X-1865, em Campinas, casou com seu primo-irmão Julio Frank de Arruda (de quem foi 1.ª mulher), nascido em Campinas, filho de Bernardino José de Arruda e de D. Maria Luzia Soares, esta irmã de Batão de Paranapanema, aquele irmão do Barão de Atibaia. (Silva Leme IV-149 e IX-137). Pais de (5 filhas):
 N19) D. Narcisca de Arruda, nascida em Campinas, batizada em 15-VIII-1866 (e 15 dias). Em 16-XII-1890, em Campinas, casou com Pedro Egídio de Sousa Aranha Filho, nascido a 8-XI-1865 e falecido a 11-IV-1911, em Campinas, filho de outro Pedro Egídio de Sousa Aranha e de D. Ana Joaquina da Silva Luzia de Sousa Aranha, Baronesa e Viscondessa de Campinas, depois de viúva; neto paterno de Francisco Egídio de Sousa Aranha, Cavaleiro da Imperial Ordem de Santa Anna, Baronesa e Viscondessa de Moraes Jordão. (Silva Leme I-168 materno do Capitão José Pereira de Queirós, Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo, e de D. Escolástica Saturnina de Moraes Jordão). Pais de:
 Bn38) Pedro, nascido a 15-XI-1891, falecido a 16-II-1893, em Campinas, casou com Jorge de Lacerda Passos, falecido, filho de Jorge Passos e 1.ª mulher D. Maria da Glória de Lacerda; neto paterno de João Tomé Passos e 1.ª mulher D. Maria Puzera de Cerqueira César; neto materno de Antonio Corrêa de Lacerda e de sua mulher e prima-irmã D. Maria Carlota de Sousa Pinheiro (de quem foi 1.º marido). (Silva Leme VII-409 e VIII-36; "Anuário Genealógico Brasileiro", I-122). Pais de:
 Bn39) D. Maria Egídio de Sousa Aranha, nascida em Campinas, casou com Jorge de Lacerda Passos, falecido, filho de Jorge Passos e 1.ª mulher D. Maria da Glória de Lacerda; neto paterno de João Tomé Passos e 1.ª mulher D. Maria Puzera de Cerqueira César; neto materno de Antonio Corrêa de Lacerda e de sua mulher e prima-irmã D. Maria Carlota de Sousa Pinheiro (de quem foi 1.º marido). (Silva Leme VII-409 e VIII-36). Pais de (3 filhas):
 Tn24) D. Maria do Carmo Egídio de Lacerda Passos, solteira.
 Tn25) D. Lucia Egídio de Lacerda Passos, nascida em Campinas, casou com D. Maria Natália (Tálica) Egídio de Sousa Aranha, nascida em Santos, filha de D. Maria Natália (Tálica) Egídio de Sousa Aranha, nascido em Santos, filho do Dr. Pedro Augusto Pereira da Cunha, médico, e de sua 2.ª mulher D. Maria Ferreira de Mesquita. Pais de:
 Tn27) D. Maria Aparecida Pereira da Cunha, médico, e de sua 2.ª mulher D. Maria Ferreira de Mesquita. Pais de:
 Tn28) D. Ercilina Angelina Pereira da Cunha, solteira.
 Tn29) José Roberto Pereira da Cunha, menor.
 Bn41) Dr. Pedro Egídio de Sousa Aranha (Neto), nascido em Campinas, batizado em S. Paulo, solteiro.
 N20) Dr. Julio Soares de Arruda, nascido a 28-VI-1868, em Campinas, batizado a 3-VIII-1868; médico, fazendeiro e politico campineiro. Em 8-VIII-1903,

Campinas, casou com sua prima-irmã D. Romília de Abreu Soares (N.º 28), filha do Dr. Antonio Galdino de Abreu Soares e de sua mulher e sobrinha D. Presciliana de Oliveira Soares. Pais de (7 filhos):
 Bn42) Dr. Ciro Soares de Arruda, nascido a 16-VI-1904 em Campinas, médico, solteiro.
 Bn43) Vitor, nascido a 27-VIII-1905 em Campinas, onde faleceu a 10-VI-1912.
 Bn44) Dr. Julio Soares de Arruda Filho, nascido a 28-VI-1908 em Paris, França, tendo sido batizado em 22-VIII-1908 na Igreja de S. Nicolas du Chardonnet; registrou-se no Consulado Brasileiro, adquirindo, assim, a nacionalidade brasileira. Advogado em Campinas, solteiro em junho de 1941.

Bn45) Rui, nascido a 25-VI-1909 em Campinas, onde faleceu a 8-I-1911.
 Bn46) D. Maria do Carmo Soares de Arruda, nascida a 23-III-1911 em Campinas. Em 8-XII-1935, na mesma cidade, casou com Dr. Nelson de Noronha Gustavo Filho, nascido a 11-VIII-1911, advogado em Campinas, filho de outro Dr. Nelson de Noronha Gustavo, Juiz de Direito de Santos, e de D. Macoéia de Lacerda Franco, falecida, esta filha do Dr. Eugenio de Lacerda Franco e de D. Etevínia Ferreira de Figueiredo, e neta paterna do Barão e da Baronesa de Arraras. (Silva Leme II-276; "Anuário Genealógico Brasileiro", I-76). Pais de:
 Tn30) Vitor, nascido a 25-IX-1936, em Campinas.

Bn47) D. Maria Tomires Soares de Arruda, nascida a 28-V-1913 em Campinas. Em 19-II-1941, em Campinas, casou com Dr. Francisco Fabiano de Sales, médico, filho de Francisco Ferraz de Sales e de D. Maria Fabiano.
 Bn48) D. Maria Romiia Soares de Arruda, nascida a 18-IV-1915 em Campinas, solteira.

N21) Joaquim Antonio de Arruda (nome de seu tio-avô e padrinho o Barão de Atibaia), nascido a 23-VI-1870 em Campinas, batizado em 4-VII-1870; farmacêutico e fazendeiro. Em 23-V-1891, em Campinas, casou com sua prima-irmã D. Valdomira de Abreu Soares (N.º 27), filha do Dr. Antonio Galdino de Abreu Soares e de sua mulher e sobrinha D. Presciliana de Oliveira Soares. Pais de (3 filhos):
 Bn49) D. Tomires, nascida a 9-II-1892 em Campinas, onde faleceu a 24-VIII-1900.
 Bn50) D. Martina, nascida a 6-X-1894 em Campinas, onde faleceu a 24-XI do mesmo ano.
 Bn51) Antonio Galdino, nascido a 8-IV-1900, falecido a 20-I-1901, em Campinas.

N22) D. Maria Felicissima Soares de Arruda, nascida em Campinas, batizada em 20-II-1874 (c. 3 meses e 16 dias), falecida a 16-V-1923. Em 15-III-1903, em Campinas, casou com Mário Pinto de Moraes, filho de Joaquim Pinto de Moraes, falecido, e de Rita Freire, naturais de Itú, neto paterno do Alférez Antonio José Pinto, natural de Itú, e 1.ª mulher D. Gertrudes Vieira de Moraes, esta filha do Capitão-Mór de Porto-Feliz Joaquim Vieira de Moraes e 2.ª mulher D. Gertrudes Enfrázia de Oliveira. (Silva Leme IV-459). Pais de:
 Bn52) Paulo de Arruda Pinto, solteiro.
 Bn53) Mário de Arruda Stuart de Melo e Silva, nascida em Orlandia, filha do Dr. Aureliano Antonio da Silva e de D. Albertina de Melo, falecidos. Pais de:
 Tn31) Carlos Egberto.
 Tn32) Aureliano.
 Tn33) José Roberto.
 Bn54) D. Maria Felicissima de Arruda Pinto, nascida em Campinas, religiosa.
 Bn55) Igor de Camargo Bittencourt, falecido, filho de Otaviano Pio de Camargo Bittencourt e de D. Maria Miquelina Prado. Pais de:
 Tn34) D. Maria Miquelina.
 Tn35) Gilberto.

Bn56) D. Maria Luzia de Arruda Pinto, solteira.
 Bn57) Odilon de Arruda Pinto, solteiro.

F5) D. Presciliana (1.ª desse nome), nasceu em Campinas, batizada em 9-IV-1848 (com 14 dias) falecida a 25-IX do mesmo ano.

F6) D. Presciliana de Oliveira Soares, nascida a 7-XII-1849, em Campinas, batizada em 18-I-1850, falecida a 24-VI-1928, na mesma cidade. Em 29-IX-1864, em Campinas, casou com seu tio paterno Dr. Antonio Galdino de Abreu Soares, advogado e fazendeiro, nascido a 18-IV-1830, em Campinas, falecido a 15-VII-1890, na mesma cidade, irmão do Barão de Paranapanema e da Baronesa de Atibaia. Pais de:
 N23) D. Arícia de Abreu Soares, nascida a 25-IX-1865, em Campinas, batizada em 1-IV-1866. Em 23-V-1891, em Campinas, casou com Dr. Amador Emílio Joly, nascido a 9-VII-1865, em Itatiba, falecido a 2-XII-1926, em Campinas, cego, neto-civil formado na França, filho de Afonso Emílio Joly, falecido em 1900,

e de D. Maria da Conceição Alves Cardoso, sua prima-irmã; neto paterno de Carlos Julio Joly (filho de Francisco Joly e de D. Olímpia Boisvert, naturais de Dauphiné — França) e de D. Maria Miquelina Dutra (tia do Barão de Iapémã); neto materno de Antônio Alves Cardoso e 2.ª mulher D. Gertrudes Maria Pimentel. (Silva Leme I-493). Sem sucessão.

N24) D. Ocrisia de Abreu Soares, nascida a 3-VIII-1867 em Campinas, batizada em 20-X do mesmo ano, solteira.

N25) Favorino de Abreu Soares, nascido a 24-I-1870, batizado a 13-II-1870, em Campinas, onde faleceu a 13-I-1909. Em 24-II-1900, em Campinas, casou com sua prima-irmã D. Ercília de Abreu Soares (N.4), falecida, filha de Joaquim Celestino de Oliveira Soares e 2.ª mulher D. Ernestina Duarte de Andrade. Pais de (4 filhos):

Bn58) Favorino, nascido em Campinas, falecido na infância.
Bn59) Cétegu Galdino de Abreu Soares, nascido a 12-I-1902 em Campinas, onde faleceu a 12-IV-1926, solteiro.

Bn60) D. Prescila de Abreu Soares, nascida a 3-VI-1903 em Campinas. Em 27-I-1934, na mesma cidade, casou com Moacir Gomes Pinto, químico do Instituto Agrônomo do Estado, em Campinas, nascido a 3-I-1902 na mesma cidade, filho de Augusto Gomes Pinto, nascido em Campinas; neto de D. Maria de Almeida Rezende, nascida em Campinas; neto materno do Visconde de Gomes Pinto (título português), nascido em Portugal, falecido a 27-V-1901, em Campinas, e de D. Maria Ferreira de Queirós, nascida em Portugal, falecida em Campinas; neto materno de Manoel Joaquim Duarte Rezende, nascido em Portugal, falecido a 6-X-1902, em Campinas, e 1.ª mulher D. Maria Madalena de Almeida, nascida em Sorocaba, falecida em Campinas.

Bn61) D. Maria Ercília, nascida a 3-VIII-1935 em Campinas.
Bn62) Cétegu Augusto, nascido a 5-XI-1936 em Campinas.

Tn38) D. Maria Tereza.

Bn61) Antônio Galdino, nascido em Campinas, falecido na infância.

N26) Romílio, nascido a 27-XI-1871, falecido a 24-II-1872, em Campinas.

N27) D. Valdomira de Abreu Soares, nascida a 22-II-1873, em Campinas. Em 23-V-1891, na mesma cidade, casou com seu primo-irmão Joaquim Antônio de Arruda (N21), filho de Julio Frank de Arruda e 1.ª mulher D. Maria Felicíssima de Oliveira Soares, sua prima-irmã. Sem sucessão. (Ver).

N28) D. Romília de Abreu Soares, nascida a 29-V-1876 em Campinas, batizada em 11-VII-1876 e falecida a 20-XII-1939 na mesma cidade. Em 8-VIII-1903, em Campinas, casou com seu primo-irmão Dr. Julio Soares de Arruda (N.20), irmão de Joaquim Antônio de Arruda, precedente. Com sucessão (Ver).

N29) Dr. Servílio de Abreu Soares, nascido a 7-XI-1879, em Campinas, batizado a 12-VIII-1880; advogado e fazendeiro, cultor das honrosas tradições da família. Em 12-VI-1909, em Campinas, casou com sua prima 2.ª D. Narcisca Pereira da Silva, nascida em Campinas, batizada em 12-IV-1879 (c. 2 meses e 20 dias), filha de Rafael Luis Pereira da Silva, nascido no Rio Grande do Sul, falecido em Campinas, e de D. Narcisca Josefina Soares de Arruda (esta sobrinha e filha adotiva do Barão e da Baronesa de Aibaiba); neto materno de João Luis Pereira da Silva, nascido em Portugal, e de D. Faustina Centeno da Silva nascida no Rio Grande do Sul; neto materno de Bernardino José de Arruda e de D. Maria Luzia Soares, mencionados. Pais de (3 filhos):

Bn62) D. Presciana de Abreu Soares, nascida a 20-VIII-1911, em Campinas. Em 23-XII-1936, na mesma cidade, casou com seu primo 2.º Dr. Celso Soares Couto (N. 47), filho de Francisco de Andrade Couto e de D. Risoleia de Toledo Soares. Sem sucessão em 1941.

Bn63) Antônio Galdino de Abreu Soares (Neto), nascido a 1-IX-1912 em Campinas. Em 12-VI-1934, na mesma cidade, casou com D. Jacira Leite Arranha, nascida em Mogi-Mirim, filha de João Leite Arranha, falecido, e de D. Maria de Moraes Camargo, esta filha de Sebastião Floriano de Camargo, nascido em Campinas, falecido em Santos, e de D. Ana Francisca de Moraes (esta tia materna de D. Francisco de Campos Barreto, 2.º Bispo da Diocese de Campinas). (Silva Leme I-243 e IX-211). Pais de (3 filhos):

Tn39) D. Marina, nascida a 30-IV-1935, em Campinas.
Tn40) D. Sônia, nascida a 2-V-1937, em Campinas.
Tn41) Antônio Galdino (Bisneto), nascido a 29-VIII-1940, em Campinas.

Bn64) Servílio de Abreu Soares Filho, nascido a 14-VIII-1913, em Campinas. Em 26-VI-1940, na mesma cidade, casou com sua prima-irmã D. Maria de João Luis Pereira da Silva (irmão de D. Narcisca Pereira da Silva, mulher do Dr. Servílio de Abreu Soares (N. 29)) e 1.ª mulher D. Maria Antonietta de Queirós Teles, esta filha do Coronel Luis de Queirós Teles e de D. Amanda Leite de Barros, e neto paterno do Barão e da Baronesa de Jundiaí. (Silva Leme VII-35). Sem sucessão em Junho de 1941. (Ver título Jundiaí).

N30) D. Tomires, nascida a 22-IV-1881, falecida a 30-IV-1882, em Campinas.

O Barão de Paranapanema, em 2.ª nupcias, em 23-XII-1854, em Campinas, casou com D. Maria das Neves de Andrade, N. Mogi-Mirim, † 26-IV-1859, em Campinas, filha de João Batista de Andrade e 2.ª mulher e prima 2.ª D. Francisca Franco de Andrade Cunha; neto paterno do Major Antônio Francisco de Andrade e de D. Catarina de Sene Oliveira; neto materno do Capitão José da Cunha Paes Leme e de D. Francisca Margarida Cardoso (esta filha do Capitão-Mór de Campinas João Francisco de Andrade e de D. Ana Franco Cardoso) (Silva Leme VI, 193). Pais de uma filha unica falecida, juntamente, com a sua mãe.

Em 8-VI-1861, em Campinas, casou o Barão de Paranapanema, em 3.ª nupcias, com D. Maria Carolina de Toledo Lima, N. 3-XII-1844, em Mogi-Mirim, onde foi batizada em 5-I-1845, a qual foi Baronesa de Paranapanema, † 22-V-1931 em Capinas, filha do Major Antônio Elias de Toledo Lima (que se chamava Antônio Joaquim de Toledo, antes de alterar o nome para o que passou a usar) e de D. Carolina Maria de Arruda, sua prima-irmã; neto paterna de Elias Antônio Aranha de Camargo e 1.ª mulher D. Maria Gertrudes de Toledo, N. Itú, † 9-IV-1817, em Campinas; neto materno de Antônio Manoel de Arruda, † 12-XI-1834, em Campinas, e de D. Maria Batista Aranha, sua prima (Silva Leme IX-154, V-363 e IV-149-420).

A Baronesa de Paranapanema era sobrinha paterna do Barão do Descalvado e sobrinha materna do Barão de Aibaiba e da Baronesa de Almeida Lima. Pais de (8 filhos):

F7) Dr. Antônio Celestino de Toledo Soares, nascido a 14-III-1862, em Campinas, batizado em 20-IV-1862, falecido a 7-III-1911, em S. Paulo, e sepultado em Campinas. Advogado. Em 1890, no Rio de Janeiro, casou com D. Carolina Teixeira das Neves, nascida em Rio Claro, falecida, filha de Joaquim Teixeira das Neves e de D. Carolina Braga, nascida no Rio de Janeiro; neto paterna de Francisco Teixeira das Neves, nascido em Aibaiba, e de D. Gertrudes da Silveira Franco. (Silva Leme II-279). Sem sucessão.

F8) Cláudio Celestino de Toledo Soares, nascido a 28-II-1868 em Campinas; capitão ajudante de ordens da 122.ª Brigada de Infantaria da Guarda Nacional da comarca de Mogi-Mirim, por decreto presidencial de 9-XI-1903, e diretor da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Em 20-V-1890, em Araras, casou com sua prima-irmã D. Carolina Amélia de Toledo Soares, nascida a 9-XII-1872 em Araras, batizada em 24-V-1873 na mesma cidade, filha do Capitão Manuel Augusto de Arruda Lima (irmão da Baronesa de Paranapanema) e de sua mulher e prima-irmã D. Júlia Angélica de Toledo Lima, esta filha do Capitão Manuel Elias Aranha de Toledo (que se chamou antes Manuel Joaquim de Toledo) e de D. Branca Emilia de Arruda, sua prima-irmã. (Silva Leme IX-154 e V-363). Pais de (5 filhos):

N31) Mário, nascido a 20-I-1891, em Campinas, e falecido a 11-V do mesmo ano.

N32) Dr. Alcindo Celestino de Toledo Soares, nascido a 25-VIII-1893, em Campinas, onde é médico. Em 12-V-1926, na mesma cidade, casou com D. Alda Carvalho de Siqueira, nascida a 16-VIII-1909, em Campinas, filha de Mário Estevam de Siqueira e de D. Leonina de Carvalho. Pais de (2 filhos):

Bn65) D. Lucia, nascida a 9-XI-1927, em Campinas.

Bn66) Paulo, nascido a 14-II-1929, em Campinas.

N33) D. Corina de Toledo Soares, nascida a 17-I-1896, em Campinas, solteira.

- N34) D. Nair de Toledo Soares, nascida a 27-VIII-1912, em Campinas. Em 28-II-1932, na mesma cidade, casou com Plínio Siqueira, nascido a 25-VI-1906 em Amparo, filho do Dr. Manoel Ortis de Siqueira e de D. Cândida Xavier de Oliveira; neto paterno de Manoel Ortis de Siqueira Freire e de D. Maria ...
 ... Sem sucessão.
 N35) Cláudio, nascido a 22-XI-1918, em Campinas, falecido a 22-V-1919.
- F9) D. Risoleta de Toledo Soares, nascida a 29-I-1871, em Campinas, batizada em 2-III-1873. Em 29-XI-1890, na mesma cidade, em 1.ª núpcias, casou com o Dr. Francisco de Paula da Silva e Cunha, nascido em Belém do Pará, médico, falecido a 4-XII-1898, com 39 anos de idade, em Campinas, filho de Raimundo da Silva e Cunha e de D. Ana Honorata ...
 País de (6 filhos):
 N36) D. Vandira, nascida em Campinas, falecida na infância.
 N37) Dr. Alcides Soares Cunha, nascido a 21-VIII-1892, em Campinas; advogado e 1.º promotor público de Campinas. Em 19-VI-1924, em Itapetininga, casou com D. Altiya Martins, nascida no Estado do Paraná.
 N38) D. Cecília Aparecida, nascida a 15-III-1925, em S. Paulo.
 N39) D. Alcides, nascido a 28-X-1929, em S. Paulo.
 N40) D. Zélia Soares Cunha, nascida a 30-X-1895, em Campinas. Em 10-III-1920, na mesma cidade, casou com Alcindo Tortima, nascido em Amparo, filho do Dr. Pedro Tortima, nascido na Itália, advogado, falecido em Campinas, e de D. Angelina. ... nascida em Amparo, de origem italiana. País de (2 filhos):
 N41) Gastão Soares Cunha Tortima, nascido a 7-XII-1921, em Campinas, solteiro.
 N42) D. Cibéle, nascida a 7-IV-1927, em Campinas.
 N43) D. Zulma, nascida em Campinas, falecida na infância.
 N44) D. Celina, nascida em Campinas, nascida a 2-III-1899, em Campinas. Em 31-VII-1920, na mesma cidade, 1.ª vés, casou com Dr. Alfredo Teixeira de Paiva, nascido em 1893 em Pirassununga, engenheiro, falecido em Campinas, filho de Evaristo de Paiva Júnior e de D. Cândida de Jesus. País de (único):
 N45) Dirceu, nascido em Campinas, falecido com 2 anos de idade.
 N46) D. Maria Antônia Soares Cunha. Em 23-VII-1934, em Campinas, em segundas núpcias, casou com Francisco José Blumenthal, nascido em 1903 em Ribeirão Preto, filho de Antônio Blumenthal, de origem austríaca, e de D. Maria Angela, de origem italiana. País de (2 filhos):
 N47) Valter, nascido a 22-V-1935, em Campinas.
 N48) Eros, nascido a 13-V-1937, em Campinas.
- F9) D. Risoleta de Toledo Soares. Em 15-VI-1901, em Campinas, em 2.ª núpcias, casou com seu primo 3.º Francisco de Andrade Couto, nascido em Campinas, onde faleceu a 25-I-1909, contando 46 anos de idade, filho de José Soares do Couto, nascido no Porto, Portugal, e de D. Ana Jacinta de Andrade, esta filha de João Batista de Andrade, nascido em Parnaíba, e 1.ª mulher D. Maria Jacinta de Toledo (tia da Baronesa de Parapanema). (Silva Leme VI-191 e V-363). País de (6 filhos):
 N49) D. Olga Soares Couto, nascida em Campinas, solteira.
 N50) Ademar Soares Couto, nascido em Campinas, residente em Laranjal, filha de -1930, em Laranjal, casou com D. Alena Pires, nascida em Laranjal, filha de Salatiel Pires e de Elisa. ... País de (2 filhos):
 N51) José Soares Couto, nascido a 11-IX-1936, em Santos.
 N52) Ademir, nascido a 19-XI-1940, em Santos.
 N53) Agnaldo, nascido a 28-VII-1904, em Campinas. Em 22-II-1941, na mesma cidade, casou com D. Elza Barbosa Otranto, filha do Dr. Sebastião Otranto e de D. Alzira Barbosa.
 N54) Celso, nascido em Campinas, falecido na infância.
 N55) Dr. Celso Soares Couto, nascido a 7-X-1906, em Campinas, onde é advogado. Em 23-XII-1916, na mesma cidade, casou com sua prima 2.ª D. Presciliana de Abreu Soares (Bn62) filha do Dr. Servílio de Abreu Soares e de D. Narcisa Pereira da Silva. Sem sucessão em 1941.
 N56) Cassio Soares Couto, nascido a 11-X-1907, em Campinas, solteiro.
- F10) Pascual Celestino de Toledo Soares, nascido a 9-I-1873, em Campinas, onde foi batizado em 23-IV-1874. Em 9-IX-1906, em Campinas, casou com sua prima 2.ª D. Mary Reinhardt Soares, nascida a 1-X-1885, em Campinas, filha de André Jackson Peinhardt, nascido a 2-XII-1855, em Sorocaba, falecido a 6-XI-1940 em S. Caetano, e de sua 1.ª mulher

Getulia de Andrade Soares, nascida em Campinas, onde faleceu a 4-IV-1896; neta paterna do Dr. Joseph Cooper Reinhardt, nascido em 1810 na América do Norte e falecido a 25-VIII-1873 em Campinas, médico, botânico e poliglota, e de D. Ana Francisca Corrêa de Matos, nascida em Sorocaba, falecida a 18-VI-1902 em Campinas; neta materna do Tenente Francisco Soares de Abreu (irmão do Barão de Parapanema) e 2.ª mulher D. Rita Carolina de Andrade (irmã de D. Maria das Neves de Andrade, já mencionada). (Silva Leme VI-192 e IX-217). País de: N49) D. Maria Ondina de Toledo Soares, nascida a 14-VI-1908 em Campinas, religiosa da Congregação de N. S. do Calvário, com o nome de irmã Maria Helena da Cruz.

N50) Raul Celestino de Toledo Soares, nascido a 20-XI-1910, em Campinas, solteiro.
 N51) Alceu Celestino de Toledo Soares, nascido a 28-V-1914, em Campinas, solteiro.
 N52) Décio Celestino de Toledo Soares, nascido a 20-XII-1915, em Campinas, casado. Com sucessão.

N53) Gilberto Celestino de Toledo Soares, nascido a 4-III-1927, em Campinas.
 N54) Joaquim Celestino.
 N55) Célio.
 N56) D. Odila.
 N57) D. Maria Aparecida.
 N58) Moscir.
 N59) Hélio.

falecidos na infância.
 (sem observância à ordem cronológica).

F11) D. Maria Angélica de Toledo Soares, nascida a 20-IV-1877, em Campinas, batizada em 22-IV-1878. Em 6-II-1896, na mesma cidade, em 1.ª núpcias, casou com seu primo 2.º Rafael de Arruda e Silva, nascido em Campinas, onde faleceu em 1901, filho de Rafael Luiz Pereira da Silva e de D. Narcisca Josefa Soares de Arruda, já mencionados. Sem sucessão.

Em 24-VII-1909, em Campinas, 2.ª vés, casou com Fernando Augusto Nogueira Filho, filho de outro Fernando Augusto Nogueira, nascido em Campinas, falecido, e 2.ª mulher D. Rita de Sousa, nascida em Capivari, falecida; neto paterno de Domingos Teixeira Nogueira e de D. Maria Gertrudes Leme; neto materno de Antônio José de Sousa e de D. Genovêvia Dias de Aguiar. (Silva Leme I-232 e IV-12). País de (única):
 N60) D. Maria de Lourdes Soares Nogueira, nascida a 24-XI-1911, em Campinas. Em 13-II-1935, em Campinas, casou com Dr. Horácio Montenegro, nascido a 1-VI-1904, em Jaci, engenheiro, filho de Henrique Montenegro, nascido na Espanha, e de D. Olimpia de Carvalho, nascida em Jaci, e irmão do Dr. Benedito Montenegro, professor catedrático da Universidade de S. Paulo. País de (3 filhos):
 Bn76) D. Maria Olimpia, nascida a 1916, em Campinas.
 Bn77) D. Eloisa, nascida a 5-VI-1939, em Campinas.
 Bn78) Fernando Henrique, nascido a 13-VIII-1940, em Campinas.

F12) D. Amália de Toledo Soares, nascida a 14-X-1878, em Campinas, onde foi batizada em 16-IV-1879 e falecida a 5-VI-1920. Em 12-IV-1908, em Campinas, casou com Olavo Pinto de Moraes, nascido em Campinas, falecido, filho de Joaquim Pinto de Moraes e de D. Rita Freire, naturais de Itú, já mencionados. (Silva Leme IV-459). País de (4 filhos):
 N61) Caio Soares Pinto, nascido a 3-VI-1909, em Campinas, corretor oficial em S. Paulo. Em 12-VI-1914, em Campinas, casou com D. Carmen Faber, nascida a 4-X-1913, em Campinas, filha de Luiz Faber e de D. Helena Husemann. Sem sucessão.
 N62) D. Rute Soares Pinto, nascida em 1910, em Campinas, casou com Dr. Osvaldo Faber, médico em Campinas, irmão de D. Carmen Faber, supra-mencionada. País de:
 Bn79) D. Maria Regina, nascida em Campinas.
 N63) Olavo Soares Pinto de Moraes, solteiro.
 N64) D. Dulce Soares Pinto, solteira.

F13) D. Eudóxia de Toledo Soares, nascida a 9-IX-1880, em Campinas, onde foi batizada em 5-IV-1881. Em 27-VI-1908, na mesma cidade, casou com Cícero de Sousa Moraes, nascido a 28-VI-1881 em Campinas, filho do Coronel Manoel de Moraes, nascido a 17-III-1857, em Campinas, falecido a 27-III-1927, e 1.ª mulher D. Amélia de Sousa, nascida em Campinas, falecida a 10-XI-1884; neto paterno de Domingos Francisco de Moraes e de D. Antônia Joaquina Bueno; neto materno de Manuel Mendes de Sousa e de D. Cândida Carolina de Sousa. (Silva Leme VII-140, onde

N. 305 40\$000. Pg. quarenta mil r.
29 de Janeiro de 1851.

(aa) Dutra.
Oliveira.

Manoel Corrêa Fernandes a fez".

COPIA DE CERTIDÕES

BATISMO DO BARÃO DE PARANAPANEMA

Joaquim. Aos quatro de Junho de mil oito centos e vinte dois nesta Matris de São Carlos baptizou e pos os S.^{os} Oleos o R.^o Man.^{el} José Pinto á Joaquim de quinze dias f.^o de Joaquim José Soares, e sua m.^{er} Maria Felicissima de Abreo: padr.^{os} Manoel Domingues fregues de Juqueri, e Rosa Maria de Abreo, Viuva, todos excepto o padr.^o desta Freg.^a.

(a) O Vigr.^o Joaq.^m José Gomes".

"Arquivo das Paróquias da Diocese de Campinas: Paróquia de N. S. da Conceição, Livro de Batizados N.º 4, Fls. 50-Verso (1819-1830)".

BATISMO DA 1.^a MULHER DO BARÃO DE PARANAPANEMA

"Joaquina. Aos vinte e tres de Outubro de mil oito centos e vinte seis nesta Matris baptizei e pus os Santos Oleos a Joaquina de oito dias f.^a de Joaquim Quirino dos Santos, e sua m.^{er} D. Manoela Joaquina de Oliv.^a; pad.^o o Cor.^{el} Francisco Ignacio de Souza Queiros fregues de Sao Paulo por Procuração q. delle apresentou o Cap.^{am} Pedro Taques de Souza Alvim todos excepto o padr.^o desta Freg.^a.

(a) O Vigr.^o Joaq.^m José Gomes".

"Paróquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Batizados N.º 4, Fls. 138-Verso (1819-1830).

BATISMO DA BARONESA DE PARANAPANEMA

"M.^a = Aos cinco dias do mez de Janeiro de mil oito centos e quarenta e cinco o Padre Manoel Joaquim Dorez com licença baptizou, e pos os Santos Oleos á Maria, filha legitima de Antonio Joaquim de Tholledo, e Dona Carolina Maria: padrinhos Antonio Alves de Almeida Lima, e Dona Maria Emilia; todos desta excepto os Padrinhos que são da Limeira.

(a) O Vigr.^o José M.^a Carv.^o de Vas.^{cos}".

(Paróquia de Mogi-Mirim", Livro de Batizados N.º 10 (parte 2.^a), Fls. 21 (1841-1850), (pesquisa do Dr. Celso da Silveira Rezende).

BATISMO DO COMENDADOR JOAQUIM JOSÉ SOARES DE CARVALHO

"Certifico que revendo o livro de Baptismos n.º 7, desta Parochia da Sé, nelle, ás fls. 75, encontrei o termo do teor seguinte:

Joaquim — Aos vinte nove dias de Agosto de mil setecentos e noventa, nesta Sé, digo na Capella de Santa Anna, com licença do Rev.^{mo} Cura José Manoel de Macedo Leite, baptizou e poz os santos oleos, o Padre Joaquim Ribeiro de Araujo, a Joaquim — filho de Manoel Domingues e de sua mulher Maria Custodia do Sacramento;

foi omitido o 1.^o casamento do C.^{el} Manoel de Moraes, antigo presidente da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro). Pais de:

N65) Dr. Joaquim Soares de Moraes, nascido a 9-IX-1909, em Campinas, onde é médico. Em 3-VI-1936, na mesma cidade, casou com D. Eulália Gerin, nascida em Campinas, filha do Dr. Júlio Gerin e de D. Isaura Gomes Pinto; neto paterno de José Gerin (N. 15-XI-1832, † 9-IV-1934) e de D. Eulália Broizina (N. 7-IV-1845, † 29-VIII-1908), naturais da França; neto materna de Francisco Gomes Pinto, nascido em Portugal, e de D. Mariana Ferreira de Queiroz, nascida em Portugal, aquelle irmão do Visconde de Gomes Pinto, titular português. (Ver "Anuário Genealógico Brasileiro", II-137). Pais de:

N66) D. Miriam Joséte.

N67) D. Maria Amélia Soares de Moraes, nascida a 20-V-1910, em Campinas, solteira. Em 26-XII-1935, na mesma cidade, casou com D. Maria Inês Fonseca de Barros, nascida a 17-IX-1912, em Iúu, filha de Alexandre Luiz de Almeida Barros e de D. Emilia da Fonseca; neto paterno de Francisco Fernando Paes de Barros e de D. Maria Alexandrina de Almeida, falecida a 17-XII-1936, em Campinas; neto materno de José Manoel da Fonseca Neto (este neto paterno do Dr. Manoel da Fonseca e da 2.^a Baronesa de Jundiá) e de D. Maria Inês da Costa Carvalho. (Silva Leme III-380 e I-214). (F. de Barros Brotero: "Queirozes", pag. 21; "Descendentes do Ouvidor Tenente Fernando Paes de Barros", pag. 70). Pais de:

N68) D. Celina Soares de Moraes, nascida a 11-V-1918, em Campinas.

N69) D. Marina Soares de Moraes, nascida a 13-VII-1923, em Campinas.

N70) D. Maria do Carmo Soares de Moraes, batizada em 8-V-1882 (com 4 meses e 20 dias), falecido na infância.

F14) Joaquim Celestino, nascido em Campinas, batizado em 8-V-1882 (com 4 meses e 20 dias), falecido na infância.

DOCUMENTOS

Concessão da Imperial Ordem da Rosa ao Comendador Joaquim José Soares de Carvalho, pai do Barão de Paranapanema.

"Dom Pedro, por Graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil; como grão Mestre da Ordem da Rosa, Faço saber: aos que esta Minha Carta virem, que, Querendo Condecorar e Honrar a Joaquim José Soares de Carvalho, da Provincia de São Paulo: Hei por bem Nomeal-o Official da dita Ordem.

Pelo que lhe Mandei passar a presente, a qual, depois de prestado o juramento do estilo, será sellada com o Sello das Armas Imperiaes.

Pagou de Jota sessenta mil reis, como consta do respectivo Conhecimento em forma.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro em vinte hum de Janeiro de mil oitocentos e hum, Trigesimo da Independencia, e do Imperio.

(aa) Imperador.
Visconde de Mont'Alegre.

Secretaria do Imperio.
Carta pela qual Vossa Magestade Imperial Ha por bem Nomear Official da Ordem da Rosa a Joaquim José Soares de Carvalho, como acima se declara.

Para Vossa Magestade Imperial Ver.
Por Decreto de 2 de Dezembro de 1850.
Jurou por procurador em 30 de Janeiro de 1851.

(a) V. de Mont'Alegre.
Secretaria de Estado
Reg.^{da} a f. 8 do L. 3.^o de Diplomas da Ordem da Rosa. Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio em 31 de Janeiro de 1851.

(a) João Gíz. de Araujo.

Paróchia. Forão testemunhas o Capitão Joaquim Antonio de Arruda, e Antonio Alves de Almeida Lima.

(a) O Vigr.^o Joaquim José Vieira".
"Paróquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Casamentos N.º 5. Fls. 196-Verso (1841-1861).

CASAMENTO DO COMENDADOR JOAQUIM JOSÉ SOARES DE CARVALHO

"Joaquim José Soares — Maria Felicissima de Abreo. Aos trinta de Maio de mil oitocentos e vinte hum nesta Matris de São Carlos se receberam em matrimonio na forma da Igr.^a Joaq.^m José Soares n.º de S. Paulo f.º leg.º de Man.º Domingues Justo, e de Maria Custodia: com Maria Felicissima de Abreo n.º de Parn.º f.º leg.º de Claudio Frn. de S. Payo e de Rosa Maria de Abreo: sendo testemunhas presentes o R.º Man.º José Frn. Pinto, e Joaq.^m José dos Santos; E logo receberam as bençãos nupciaes.

(aa) O Vigr. Joaq.^m José Gomes.
Joaquim Jozé dos Santos".

"Paróquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Casamentos N.º 3, Fls. 39-Verso (1818-1826).

OBITO DO BARÃO DE PARANAPANEMA

"Joaquim Celestino de Abreu Soares (Barão de Paranapanema). Aos dezoove de Fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, sepultou-se no cemiterio municipal o calaver de Joaquim Celestino de Abreu Soares (Barão de Paranapanema), de sessenta e cinco annos, casado com Maria Carolina de Toledo Soares.

(a) O Vigarío J. Nery".

"Paróquia de Santa-Cruz de Campinas", Livro de Obitos N.º 2, Fls. 72-Verso.

OBITO DA 1.ª MULHER DO BARÃO DE PARANAPANEMA

"D. Joaquina Angelica de Oliveira. Aos vinte e nove de Dezembro de mil oitocentos e sincoenta falleceu com Sacramento da Penitencia e Uncão Dona Joaquina Angelica de Oliveira, natural desta Paróchia, de vinte seis annos mais ou menos, cazada com Joaquim Celestino de Abreu Soares e recomendada solememente jaz no Jaziguo do Conigo.

(a) O Vigr.^o João M.º d'Alm.º da Barbz.º".

"Paróquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Obitos N.º 5, Fls. 46 (1845-1862).

OBITO DA BARONESA DE PARANAPANEMA

"N.º 106 Maria Carolina de Toledo Soares. Aos vinte três de maio de mil novecentos e trinta e um nesta matriz o Rev.º Conego Idilio Soares encommendou o cadaver de Maria Carolina de Toledo Soares com 85 annos de idade, nascida em Campinas, filha de Antonio Elias de Toledo Lima e D.ª Carolina M. A. Lima, viuva de Joaquim Celestino de Abreu Soares, tendo sido sacramentada.

(a) O Vigarío, Conego Idilio Soares".

"Paróquia de N. S. do Carmo de Campinas", Livro de Obitos N.º 8, pagina 50 (1930-1934).

foram padrinhos o Capitão Thomé de Almeida Lara, solteiro, e D. Anna Maria Pilar, viuva, todos desta Freguezia, do que para constar fiz este assento que assignei.

(a) O Coadjtor P.º Antonio Ferreira Prestes.

(a) O Cura Conego Manfredo Leite".

E nada mais havia no referido termo ao qual me reporto.

S. Paulo, 3 de Abril de 1911.

1.º CASAMENTO DO BARÃO DE PARANAPANEMA

"Joaq.^m Celestino de Abreu Soares — D. Joaquina Angelica de Oliveira. Ao primeiro de Maio de mil oitocentos e quarenta e um com Provizão do Vigarío Geral e Provizor em Casa do Capitão Joaquim José Soares de Carvalho recebi em matrimonio na forma da Igreja estando dispensados no impedimento de terceiro grão de Consanguinidade em linha Collateral a Joaquim Celestino de Abreu Soares, filho do Capitão Joaquim José Soares de Carvalho e de Dona Maria Felicissima de Abreu com Dona Joaquina Angelica de Oliveira filha do Capitão Joaquim Quirino dos Santos e de Dona Manoela Joaquina de Oliveira, já fallecida, ambos naturaes e freguezes desta Paróchia. Servirão de Testemunhas o Major Antonio José de Britto e o Doutor Antonio Joaquim de Sampaio; e na mesma occaziao receberam as bençãos nupciaes.

(a) O Vigr.^o João M.º d'Alm.º da Barboza".

"Paróquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Casamentos N.º 4, Fls. 143-Verso (1826-1841).

2.º CASAMENTO DO BARÃO DE PARANAPANEMA

"Joaquim Celestino de Abreu Soares — D. Maria das Neves Andrade. Aos vinte e tres de Dezembro de mil oitocentos e sincoenta e quatro com Portaria do Reverendissimo Vigarío Geral que os habilitou em Casa de Francisco Soares de Abreu depois de proclamados e não havendo impedimento por receberem se em matrimonio na forma da Igreja a Joaquim Celestino de Abreu Soares viuvo por obito de Dona Joaquina Angelica de Oliveira, com D. Maria das Neves Andrade natural de Mogy-merim filha de João Baptista de Andrade já fallecido e de sua mulher Dona Francisca Franca de Andrade. Servirão de Testemunhas presentes o Doutor Agostinho Luiz da Gama e o Capitão Joaquim Antonio de Arruda, todos desta Paróchia, e não receberam as bençoes por ser em tempo prohibido.

(a) O Vigr.^o João M.º d'Alm.º da Barboza".

"Paróquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Casamentos N.º 5, Fls. 98 (1841-1861).

3.º CASAMENTO DO BARÃO DE PARANAPANEMA

"Joaquim Celestino de Abreu Soares — D. Maria de Tolledo Lima. Aos oito dias do mes de Junho de mil oitocentos e sincoenta e um, as seis horas da tarde, depois de dispensados nos proclamas pelo Reverendissimo Vigarío Capitular, e com licença deste, nas casas do Capitão Joaquim Antonio de Arruda, perante mim se receberam em matrimonio Joaquim Celestino de Abreu Soares, filho legitimo do Comendador Joaquim José Soares de Carvalho já fallecido, e de Dona Maria Felicissima de Abreu Soares, natural e baptizado nesta cidade e Dona Maria Carolina de Lima filha legitima de Antonio Elias de Tolledo, e de Dona Maria Carolina de Arruda, natural e baptizada na Cidade de Mogy-merim, e ambos freguezes desta

OBITO DO COMENDADOR JOAQUIM JOSÉ SOARES DE CARVALHO

"Joaquim José Soares de Carvalho. Aos onze de Abril de mil oito centos e setenta nesta Matris de Campinas faleceu Joaquim José Soares de Carvalho natural de São Paulo de idade de setenta annos sem sacramento por fatescer repentinamente casado com Dona Maria Felicissima de Abreu, recomendado solemnemente jas rto Cemiterio desta Parochia.

(a) O Vigr.º Antonio Candido de Mello".
 "Paroquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Obitos N.º 5. Fils. 149-Verso (1845-1862).

OBITO DE D. MARIA FELICISSIMA DE ABREU SOARES

"Maria Felicissima de Abreu — Aos vinte e sete de Fevereiro de mil ioto centos e setenta sepultou-se no Cimterio desta Matris o cadaver de Dona Maria Felicissima de Abreu Soares, de idade setenta e quatro annos, viuva do finado Joaquim José Soares de Carvalho; foi recomendada solemnemente, e para constar fis este asento que firmo.

(a) O Vigr.º coll.º José Joaq.º de Souza e Oliv.ª".

"Paroquia de N. S. da Conceição de Campinas", Livro de Obitos N.º 7. Fils. 39 (1869-1881).

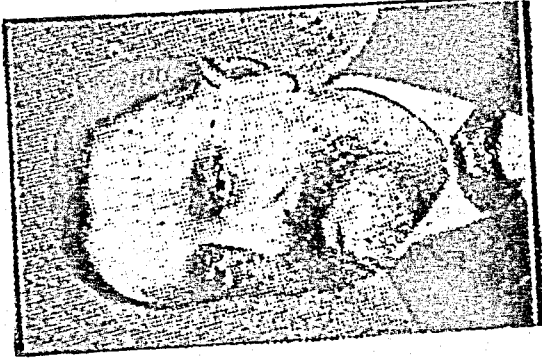
Colaboração de T. DE SOUSA-CAMPOS JR.

609 — Paranapiacaba (Barão de).

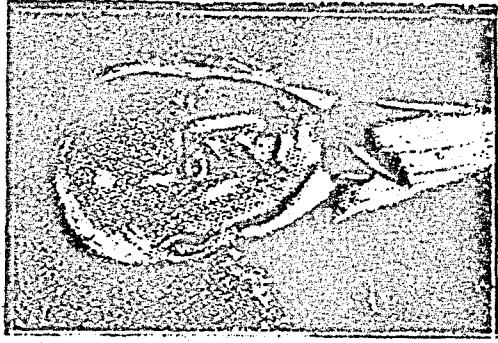
João Cardoso de Meneses e Sousa, Barão de Paranapiacaba, em 8-V-1883. N. Santos, † Rio de Janeiro (25-IV-1827, † 3-II-1915). Deputado e Conselheiro. Filho de João Cardoso de Meneses e Sousa.

610 — Parangaba (Barão de). José Miguel de Vasconcelos, Barão de Parangaba, em 25-IX-1889.

611 — Paraopeba, (Barão de). Cel. Romualdo José Monteiro de Barros, Barão de Paraopeba, em 2-XII-1854. † 16-XII-1855, em Minas, onde foi presidente da provincia; irmão do Visconde de Congonhas de Campo, filhos de Manoel José Monteiro de Barros N. Barcelos (Portugal) e de D. Maria Eufrásia da Cunha Matos O Barão, c. c. D. Francisca Constância Leocardia da Fonseca (Genealogia Paulistana, IX, 208, nota). Pais de:
 F1) Desembargador Francisco de Paula Monteiro de Barros, casado com D. Ana Carlota de Miranda.



609 — Barão de Paranapiacaba



611 — Barão de Paraopeba

N1) Dr. Eugênio Augusto de Miranda Monteiro de Barros, nascido a 20-VII-1814, falecido a 19-II-1898. Em 1865, casou com D. Francisca Carolina de Werna Fonseca (1845, falecida em 1919), filha única de D. Maria Antonia de Werna Fonseca (1806, falecida em 1893), neta única da Condesa de Belmonte. Pais de:
 Bn1) Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros.
 Bn2) Ernesto Frederico de Werna Magalhães.
 Bn3) Luis Carlos da Fonseca.

F2) D. Francisca Monteiro de Barros, casada com Lucas Antônio de Sousa Oliveira e Castro, filho 1 da familia Oliveira (ver). Pais de:
 N2) Dr. Americo de Oliveira Monteiro de Barros, nascido em Ouro Preto, advogado; casado com sua prima-irmã D. Joaquina Cândida Moretz-sohn. Pais de:
 Bn4) Dr. Alberto Monteiro de Barros, nascido em São Paulo, advogado; 1.ª vez casou com D. Ana de Miranda Monteiro da Silva, nascida em Juiz de Fora. Pais de:
 Tn1) Agostinho Monteiro de Barros, falecido, com su-

cessão.
 Tn2) Paulo Monteiro de Barros, casado com D. Ana Hoff, com su-

Bn4)

Tn3)

Tn4)

Bn5)

Bn6)

2.ª vez, casou com D. Adelaide da Gama Fernandes. Pais de:

Tn3) D. Lourdes, nascida a 16-XI-1909.

Tn4) Geraldo Alberto Monteiro de Barros, nascido a 18-IV-1912.

Bn5) Americo Monteiro de Barros, falecido, solteiro.

Bn6) Americo Monteiro de Oliveira e Castro, nascido em Cantagallo, (Est. do Rio), casado com D. Adelaide de Castro Lacerda, nascida em Leopoldina. Pais de:

Tn5) Americo Monteiro de Castro Lacerda, nascido a 4-III-1893, em Recreio (Minas). Em Tambor de Carangola, a 11-II-1915, casou com D. Adelaide de Oliveira Rocha, nascida em Muriaé, filha de Aristides Ferraz da Rocha e de D. Maria Clementina de Oliveira. Pais de:

Qn1) Aristides, nascido a 25-XI-1915, em Veado (Estado do Espirito Santo).

Qn2) Amor, nascida a 8-XI-1916, em Veado (Estado do Espirito Santo).

Qn3) Avani, nascida a 7-VIII-1918, em S. João d'El Rei (Minas).

Qn4) Ari, nascido a 10-VI-1920, em Divinópolis.

Qn5) Americo, nascido a 10-VI-1923, em Veado.

Qn6) D. Arlete, nascida a 7-II-1925, em Veado.

Qn7) Alberto, nascido a 6-IX-1926, em Veado.

Qn8) D. Adelaide, nascida a 18-VI-1928, em Veado.

Tn6) D. Diná M. de Oliveira e Castro, nascida a 9-VII-1894, em Recreio (Minas), em Nogueira (Est. Esp. Santo), a 25-VI-1927, casou com Olegário Ribeiro de Barros. Pais de:

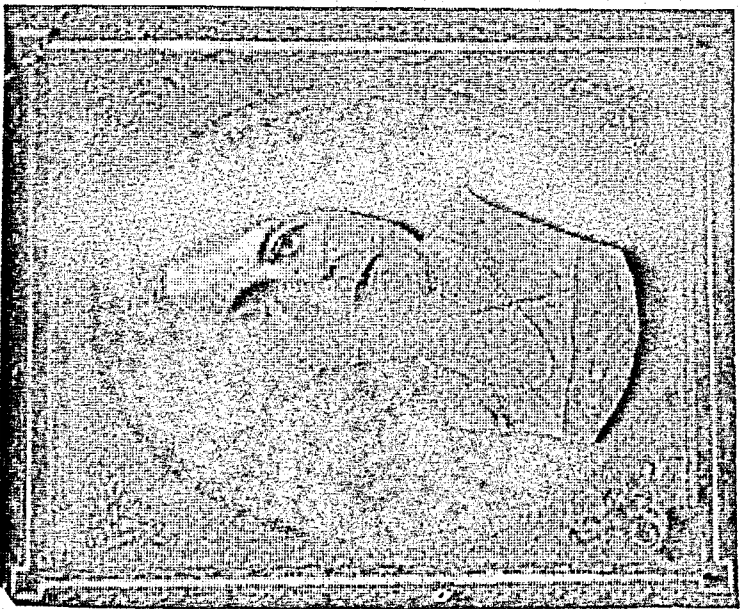
Qn9) D. Adelaide, nascida em 1928.

Tn7) D. Jurema M. de Castro Lacerda, nascida a 25-VI-1899, em S. Manoel de Muriaé.

Tn8) Allecto M. de Lacerda, professor, solteiro.

612 — Paraúna (Barão de). Antônio Moreira da Costa, Barão de Paraúna, em 6-VII-1889.

613 — Parima (Barão de). Dr. Francisco Xavier Lopes de Araujo, Barão de Parima, a 5-IV-1884. N. 10-II-1828, em Campanha

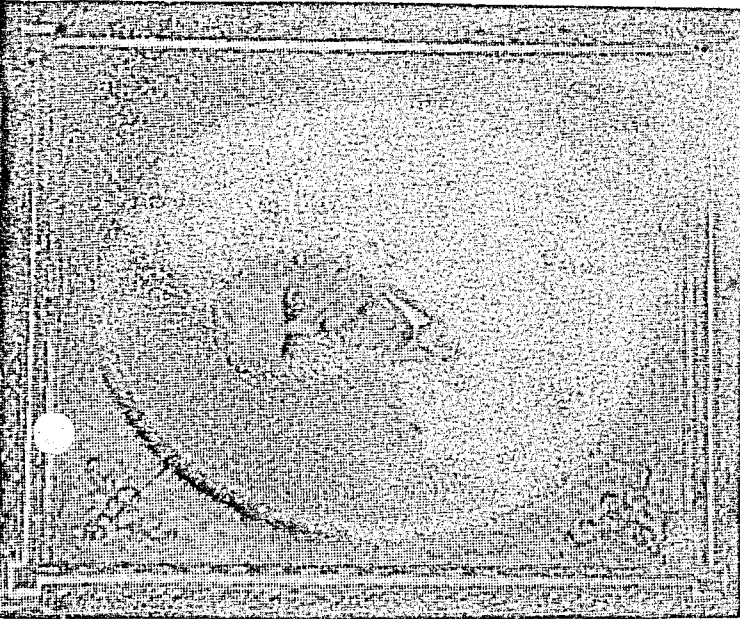


Dona Altimira Alves Couto de Barros

relatórios da Santa Casa... E receberéis cadernos bem redigidos e bem impressos, mas que, acima de tudo, guardam em si, uma aspiração absoluta de humanidade. Atentai nisso: No livrinho azul em que foi apresentado o relatório da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, em 1881, sendo ainda seu provedor o mesmo homem idealista que a fundou — cônego Joaquim José Vieira, o diretor do Serviço Sanitário, dr. Guilherme da Silva, preocupava-se com o problema dos escravos que eram levados para os cuidados assistenciais do hospital e dizia:

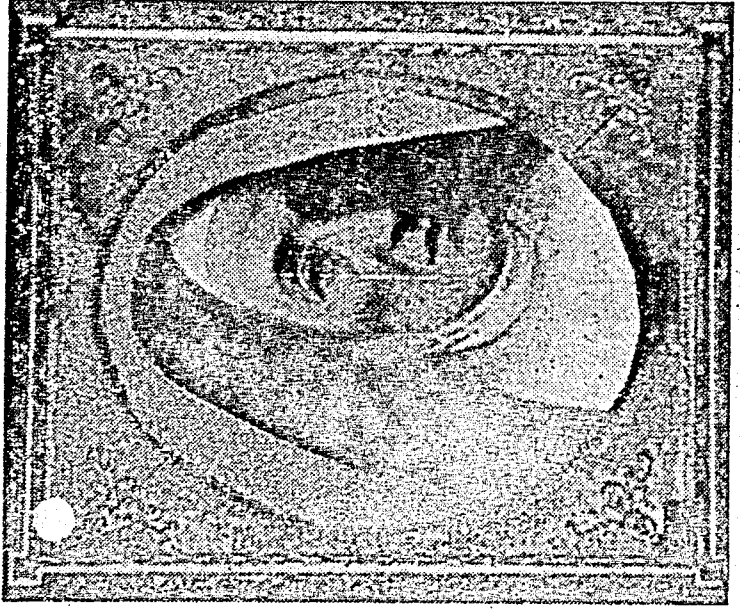
“Quando à classe escrava, o resultado de 29 falecidos em 117 entrados é simplesmente ótimo! Digo assim e digo conscientemente quando me lembro que para alguns senhores fazendeiros a Santa Casa é um verdadeiro necrotério por onde devem passar os escravos em caminho para a Eternidade. Sei que devo estabelecer numerosas exceções, porque conheço senhores que mandam os doentes para o Hospital, logo que se manifesta a moléstia; mas, por outro lado, devo registrar o fato que V. Rvdma. também tem observado, de serem enviados para a Santa Casa escravos completamente perdidos ou moribundos, que estiveram por muito tempo tratando-se em casas particulares”.

Nessa preocupação pelos escravos, pela sua recuperação a ser providenciada, já se evidencia todo o sentido humanitário que sempre presidiu a assistência desse hospital...



Júlio Franck de Arruda

Havia um cunho imaterial e delicioso na presença das freiras na Santa Casa... Os seus hábitos brancos a caminhar pelo pátio rustico, a completar com seu vulto as linhas puras da Capela, a prepararem carinhosamente a cada agosto a procissão do dia 15, enfeitando andôres de flores de papel, confeccionando cartuchos para distribuir para as crianças, cartuchos coloridos, inesquecíveis, enfeitados de papel recortado em tons vivos, contendo quadradinhos de doce de abóbora e de batata rôxa, a fazer a alegria da criança... E dos médicos também, que recebiam cartuchos gigantes para toda a família... E havia a preocupação de enriquecer de símbolos a procissão e de vestir meninas com as virtudes expostas na porta principal da Capela da Boa Mor-te: Fé, Esperança, Caridade... Era um desfile de médicos e de freiras na procissão tradicional, alimentando de espiritualidade a realização de fé a sustentar uma grande obra até aqui.



Madre Ana Justina Martini

tudo é motivo de ardente júbilo, por parte dos idealistas dirigentes da Santa Casa.

Dentro da história da Santa Casa, um capítulo à parte são as doações: milagrosas, transmitindo de fato toda a fé de uma cidade inteira numa obra grandiosa... Ninguém talvez saiba como se processou a primeira doação a dom Vieira, para que iniciasse o seu hospital. Foi a doação de 362 mil reis, feita por Antônio Manuel Prencega que influiu também sua sogra — dona Maria Felicíssima de Abreu Soares — a que doasse o terreno onde hoje se ergue a Santa Casa... Foram incontáveis os legados. Diogo Benedito dos Santos Prado, os Irmãos Pen-teado — Salustiano, Severo e Austero — que hoje são reverenciados através do Hospital que leva o seu nome e que congrega as atividades da Santa Casa... o vulto impressionante de Antônio Francisco Guimarães, o Baía, graças ao qual com Vieira pôde concluir as obras do hospital, que estavam ameaçadas de paralisar-se... Além de nomes incontáveis que se espalham pelas ruas e praças de Campinas, a Santa Casa também contou com a adesão dos pequenos doadores anônimos que, às vezes pertenciam mesmo ao quadro de seus funcionários, como o pequeno jardineiro e a humilde lavadeira que doaram suas casas modestas para que se juntassem ao acervo dessa obra já imorredoura.



Antônio Francisco G

O Congresso Brasileiro de Cardiológicos esse médico lutou n e suas ultimas palavras foram: xar a Santa Casa. E essa Casa xe isso consigo — uma atração soas que nela encontravam um uma dedicação integral, de corra... Não só entre os administradores, não só entre a turra seu significado social, mas z sózinhos, como a enfermeira Z curada e se agregou aos funci nela ficou por trinta anos.

E o milagre prosseguindo... Souza — Bento de Souza Me Souza Camargo, Celso de Me gal. João Carlos Betim Paes L

Mas sobre presente e futuro Porque a história destes com tratos e de uma outra galeria que não se revelaram, é apenas meiro e grande ato de amor q construiu naquela mensagem in te que lançou na terra campine de fé.

ANPV 1.1152-14

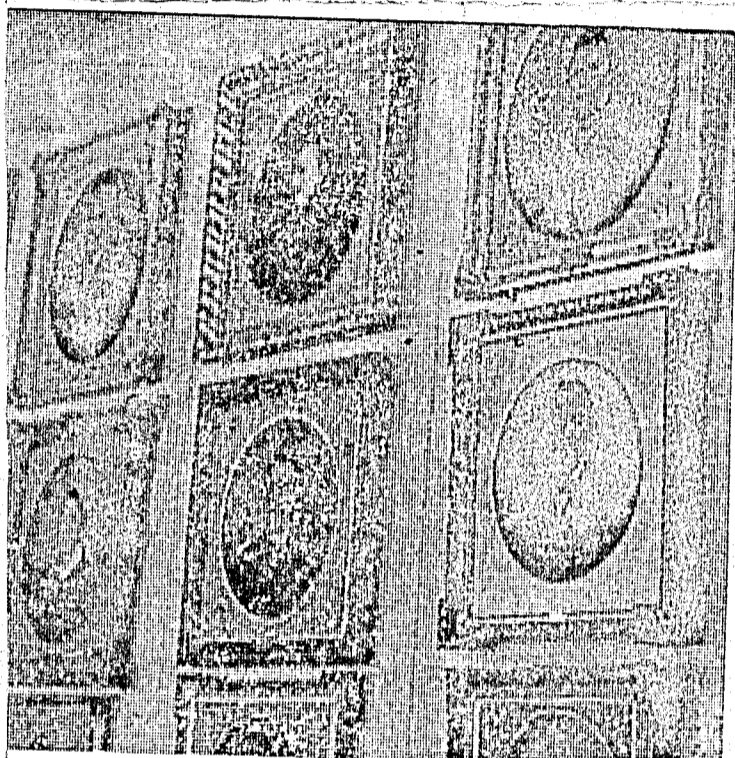
Domingo — Campinas, 8 de agosto de 1971

MARIA LUCIA

ANPVS. 1152.15.

Segunda crônica de
Léa Ziggiatti Monte
Fotografada por
Ubirajara

SANTA CASA, UMA GALERIA DE CEM ANOS

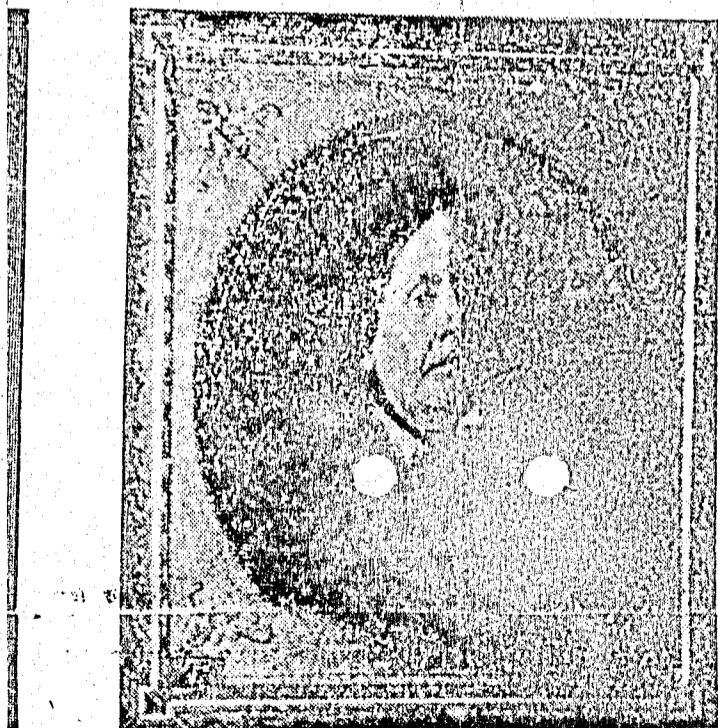


lhe-
ento
a se
obre
par-
pe-
deal
o é
a...
edi-
smo
eco-

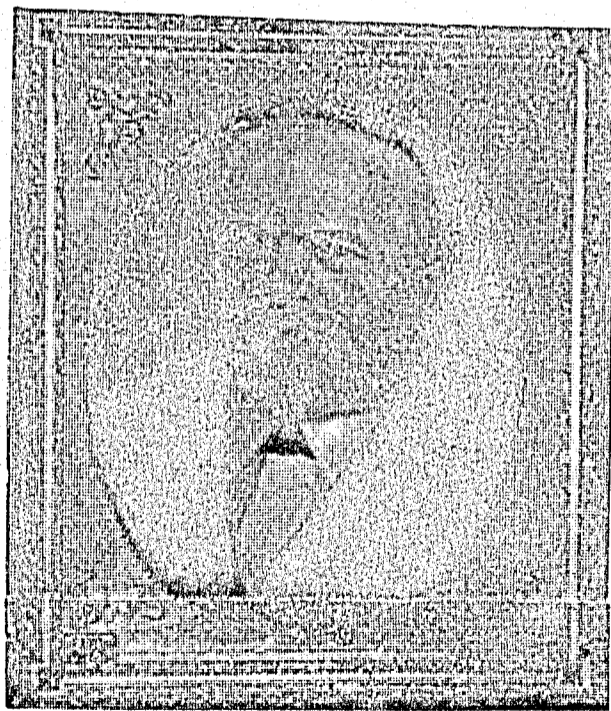
a coisa se prolonga e se continua. Em relatórios posteriores, quando já Dom Vieira não se achava presente, e estava como bispo no Ceará, os alicerces que deixou plantados, os elementos de que se cercou nos quais deixou a esperança e uma continuidade de sua obra, perseveraram de certo, enfrentando fases difíceis, atravessando momentos angustiosos, mas resolvendo sempre, com sua inteligência e força de vontade, os mais difíceis problemas a perturbarem o

Assim, se formos além, iremos encontrar em 1903, o provedor Bento Quirino dos Santos, a aventura os melhoramentos feitos na sua gestão, o salão de duchas, a pintura geral interna e externa, a decoração da capela e construção de cômodos especiais para as irmãs. E também através dos relatórios que vamos conhecer a personalidade marcante do dr. Guilherme Bolliger, que serviu à Santa Casa durante mais de quarenta anos... Mas ninguém, ao ler suas observações seguras do que necessitava o hospital, relatando diagnósticos e melhorias, mas requisitando enérgicamente novas comodidades e novos aparelhamentos, poderá imaginar a sua figura imponente, a exibir

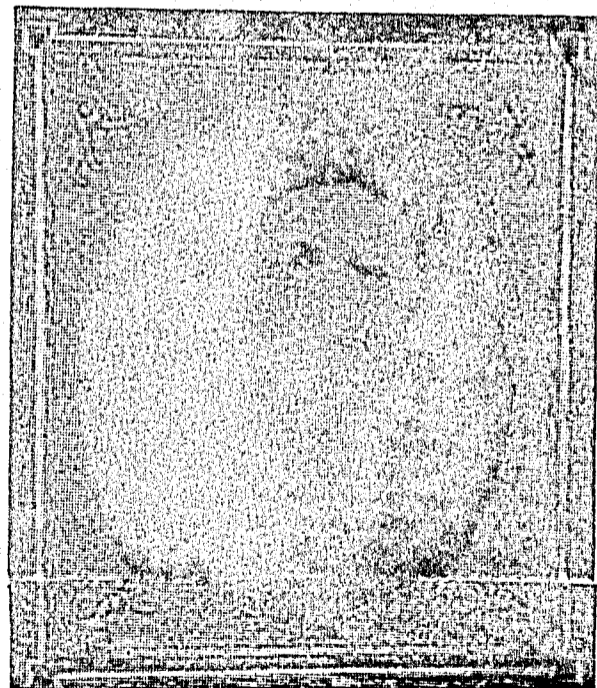
MAS a Santa Casa passou também por épocas angustiosas... Cláudio Celestino de Toledo Couto a bater-se com a angústia de parcos recursos diante das crises graves que se deflagravam no país, em 1930 — o "debacle do café, em 1929, a revolução de 3 de outubro de 1930. Mas a Santa Casa reage... E em 1934 e 1935, Rafael Duarte, dentro de um estilo elegante e inconfundível faz o seu relatório, acentuando a construção do novo Pavilhão Severo Penteado. A partir de 1936, uma fase de grande desenvolvimento para a Santa Casa, que teve, durante dez anos de reel



Viscondessa de Campinas



Barão de Monte Mór



Maria Felicíssima de Abreu Soares

o andamento da obra. Havia toda uma equipe a se reunir em torno desses problemas, a colecionarem dados, acertando contas, compilando datas, para estabelecer uma realidade concreta para o nobre ideal a que estavam servindo... A freira veneranda, de olhar severo, que ilustra esta página, é a madre Ana Justina Martinet, que veio da França em 1873, fixando-se, algum tempo em São Paulo, no Seminário da Glória, e partindo em seguida para Campinas, onde serviu a Santa Casa durante quarenta e cinco anos, quando en-

sempre um cravo vermelho na lapela, a se impôr a doentes e auxiliares por uma extraordinária personalidade. Que construiu uma equipe de jovens médicos. Que se estendeu em vários departamentos e institutos através dos anos, criando especialidades para o crescente hospital da Santa Casa... E também o doutor Guilherme Bolliger quem, no biênio 1914-1915, propõe que se eleve o nível do pessoal de enfermagem, dando-lhes salário condigno e "alguns dias de folga"... Quanta consciência social, numa época em que bem poucos patrões se preocupavam com isso. Cada progresso, cada pequena conquista é assinalada entusiasticamente nos relatórios: o labo-

ções consecutivas, a provedoria do dr. Lino de Moraes Leme, que a cada relatório, desembainhava espadas de luta e falava de realizações e de projetos... Foi durante sua administração que se finalizaram as obras do Hospital Irmãos Penteado, em que se criou o Pavilhão de Tuberculosos, em local isolado, como várias vezes havia sido requisitado, em que se ampliou o laboratório de análises, em que se realizou a reforma do necrotério, em que se ampliou o corpo médico, dentro de novas especialidades. É de se notar no biênio de 1938-1939, a criação do Instituto de Cardiologia pelo dr. José Proença Pinto de Moura, um dos mais abnegados médicos que passou pela Santa Casa e que fez também um apostolado de cultu-

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPINAS

I

Origem das Casas de Misericórdia. — Fundação do Hospital da Santa Casa de Campinas. — O "Vigarinho".

OS TEMPOS do paganismo era a força que imperava, sendo desconhecidos os sentimentos de humanidade. Embora a filosofia daquela época, em sua mais alta expressão moral, se propuzesse a felicidade dos homens, não tinha demonstrações de piedade aos escravos e aos humildes.

O mosaismo havia reconhecido a grande lei que deveria reger as relações humanas, mas não podia essa lei ser concebida em toda sua sublimidade por um povo que adorava em Deus a força antes que a bondade. O traço característico da antiga lei não era o amor, e sim o temor.

Foram os ensinamentos do Divino Mestre, baseados no amor ao próximo que infundiram entre os homens o verdadeiro sentimento de caridade, que não é filantropia ou amor filosófico, mas o amor a seus semelhantes pelo amor de Deus. A caridade evangélica — eis a inspiradora da fundação dos hospitais beneficentes, onde o enfermo indigente, de qualquer nacionalidade e credo religioso, sempre encontra alívio para seus sofrimentos.

As primeiras casas de caridade que se fundaram no Brasil tiveram suas raízes em instituições estabelecidas no velho Portugal, já em época anterior à era dos grandes descobrimentos. Eram casas de maternidade e albergarias, geralmente modestas, que prestavam assistência aos pobres e que bem refletiam os sentimentos humanitários do povo lusitano.

No penúltimo quartel do sec. 15º, o rei D. João II transformou as casas de assistência, que eram pequenos hospitais existentes junto às albergarias, em grandes estabelecimentos, a exemplo do que se fizera em alguns países europeus. A rainha D. Leonor, viúva do referido monarca, aconselhada por Frei Miguel de Contreiras, fundou no ano de 1498 a instituição da Casa de Misericórdia de Lisboa para acolher os enjeitados, tratar dos enfermos e praticar mais atos de caridade, com

poderes para possuir bens e receber legados. Tão grandes foram seus sentimentos de amor ao próximo, que bem mereceu a rainha D. Leonor o epíteto formoso de "Flor da Caridade".

A nobre e humanitária instituição, na qual se alistaram em grande número os maiores do reino, foi inaugurada no dia 15 de agosto de 1498, na capela da Virgem da Piedade, existente na Sé de Lisboa.

Em 14 de maio de 1499, D. Manuel fundava a Casa de Misericórdia do Porto. Consequente a esses atos piedosos, em Lisboa fundou-se o Hospital da Casa de Misericórdia, a que se chamou de *Todos os Santos*; o edifício onde funcionava esta casa de caridade incendiou-se no ano de 1501, sendo depois reconstruído. Foi outra vez destruído pelo terremoto de 1755 e novamente reedificado, sob a denominação de Hospital São José.

A Santa Casa de Misericórdia de Lisboa serviu depois de modelo para a fundação de outras Casas de Misericórdia, tanto de Portugal como das antigas possessões ultramarinas. Em quase todas as cidades do reino ergueram-se desses templos de caridade evangélica, em que se cultua o sentimento de amor ao próximo, onde o enfermo recebe o conforto de abnegadas irmãs religiosas.

Os sentimentos humanitários da colônia portuguesa, no Brasil, manifestaram-se na fundação de muitas instituições de caridade pelas cidades principais do país, em grande parte mantidas pela magnanimidade dos filhos de além mar.

A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, fundada pelo padre José de Anchieta, pelo ano de 1567, com a "finalidade de socorrer todos e quaisquer infelizes, pobres ou desamparados, enfermos, órfãos, viúvas e setenciados", rendeu merecido preito de homenagem à memória de Frei Miguel de Contreiras, erigindo-lhe uma estátua.

→ A primeira Santa Casa de Misericórdia instituída no Brasil, e mesmo em toda a América do Sul, é a de Santos.¹ Foi fundada por Braz Cubas, tendo sido inaugurada nos primeiros dias de novembro do ano de 1543, para socorrer os marinheiros enfermos que lá aportavam e "padeciam muitas necessidades por falta de casa destinada, para se curarem os pobres", sendo denominada — Casa de Misericórdia de Santos — à imitação do Hospital da Casa de Lisboa. Este nome, a princípio aplicável somente ao hospital, passou ao porto e à povoação, e estendeu-se à vila, que, por lei provincial nº 1 de 26 de janeiro de 1839 foi elevada à cidade, provindo daí a denominação de Santos para a cidade. A Irmandade da Santa Casa de Santos foi confirmada por D. João III, em Almeirim, aos 2 de abril de 1551, concedendo-lhe todos os privilégios outorgados por D. Manuel às irmandades do Reino. O mais antigo hospital do continente sul-americano progrediu através

1. A Santa Casa da Bahia disputa-lhe a primazia. — (notas da atualidade)

dos tempos, cumprindo sempre a nobre finalidade de amparar os enfermos necessitados, sendo, pois, um verdadeiro florão de glória da cidade de Santos. O seu novo hospital inaugurou-se solenemente em 1945, no dia 2 de julho, em que se comemora a visitação de Santa Izabel, padroeira da Instituição.

A Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba foi fundada em 25 de dezembro de 1854. A iniciativa da fundação partiu de José Pinto de Almeida, nascido em Portugal e tronco de respeitável estirpe.

Vigorosa demonstração de amor ao próximo que anima o espírito cristão, as Santas Casas de Misericórdia, acolhendo os necessitados de todas as crenças e nacionalidades, formam um edificante patrimônio moral pela prática das mais belas virtudes. A árvore benfazeja plantada por Braz Cubas junto ao outeiro de "Santa Catarina", em Santos, disseminou-se por todo o nosso país em uma perene e maravilhosa frutificação de caridade evangélica.

Com a denominação de Santa Casa de Misericórdia existem atualmente no Brasil mais de 200² instituições que recebem enfermos e desamparados; só no Estado de São Paulo encontram-se cerca de 120, no Estado de Minas Gerais 40 e 20 no Estado da Bahia.

A Santa Casa de São Paulo, cuja fundação é anterior ao ano de 1603, desconhecendo-se precisamente a época, acompanha no mesmo ritmo o extraordinário desenvolvimento da metrópole, no mais nobre empenho de cumprir a grande missão de caridade.

Não se conhece a data exata da fundação da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; sabe-se, porém, que antes do ano 1600 já existia a Irmandade de Misericórdia nessa cidade.

A Santa Casa de Misericórdia de Pôrto Alegre foi fundada em 1803 pelo brigadeiro João Francisco Rocio, então governador da Província.

Em agosto de 1860 foi nomeado vigário de Campinas, cidade que era então constituída por uma só paróquia — Nossa Senhora da Conceição, servindo de matriz o antigo templo da Matriz Velha, onde se ergue a Matriz do Carmo, o jovem sacerdote padre Joaquim José Vieira, natural de Itapetininga, havendo tomado posse a 2 de setembro desse ano. O padre Vieira, que foi o 15º vigário de Campinas, era franzino e apenas contava 24 anos de idade, e vinha substituir ao padre Antônio Cândido de Melo,³ mais conhecido pelo nome de

2. Hoje existem só no Estado de São Paulo, mais de trezentas Santas Casas; neste mesmo Estado fundou-se a Federação das Misericórdias que reúne as Santas Casas em entidade de classe.

3. O Padre Antônio Cândido de Mello foi vigário de Campinas, de 1855 a 1860; era filho de Joaquim José de Mello (S. L. 4-163) e de D. Maria Custódia Bicudo (S. L. 6-341).

padre *Melão*, gordo e velho; esta circunstância com que o povo apelidasse "*Vigarinho*"⁴ ao novo vigário, que, pelas suas virtudes e extrema bondade, logo se tornou o ídolo de seus paroquianos.

Muito inteligente e observador, ardendo-lhe ao coração a chama da caridade, procurou conhecer de perto as misérias que afligiam as classes pobres e desvalidas, no seio das quais muitos são os que sucumbem à mingua de recursos para a subsistência, e nem ao menos tem o conforto espiritual.

Confiante na generosidade do povo de Campinas, concebe então a idéia de fundar nesta cidade uma instituição que, congregando os esforços de todos de boa vontade, pudesse dispensar assistência hospitalar e conforto moral aos enfermos indigentes, idéia esta que se lhe tornou uma preocupação constante, uma idéia-força que superou todos os obstáculos.

É certo que já se fizera antes em Campinas uma tentativa nesse mesmo sentido, contando com o apóio de elementos prestigiosos, mas que infelizmente fracassara por uma circunstância meramente accidental.⁵ Entretanto, a idéia do estimado e virtuoso "*Vigarinho*", cuja nobreza de alma todos reconheciam, não podia malograr: a pobreza de bens materiais do abnegado vigário de Santa Cruz contrastava singularmente com a grande opulência de seu coração, obstinado em fazer o bem.

O primeiro donativo pecuniário, no valor de Cr.\$ 362,82, para encetar as obras do hospital, foi feito pelo benemérito cidadão Antônio Manuel Proença.⁶ A 27 de janeiro de 1870, a senhora D. Maria Custódia Pinto Nunes ofereceu a quantia de Cr.\$ 500,00 para ser aplicada na construção do mesmo hospital, do qual seu esposo José Pinto Nunes⁷ veio a ser mais tarde um dos beneméritos.

Entretanto, chegou ao conhecimento do padre Vieira que a nobre família Soares havia tomado o compromisso de doar o terreno necessário para a edificação de um hospital; vai entender-se a esse respeito com a respeitável senhora Maria Felicíssima de Abreu Soares, viúva

4. "*O Vigarinho*": Padre Joaquim José Vieira, foi ordenado pelo bispo Dom Antônio Joaquim de Mello que, neste mesmo ano, o nomeou coadjutor de Parai-
buna e logo em seguida, vigário de Campinas. Por esta nomeação, foi o bispo censurado pelos campinenses que achavam muito moço e de muito próxima ordenação, o novo vigário de tão importante paróquia.

5. J. J. von Tchudi em "*Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e de São Paulo*", pág. 155, dizia ao falar de Campinas: "O que lhe falta é um bom hospital, mas há o projeto para a construção de uma Santa Casa e os fundos até agora reunidos para tal fim são já de 30 a 34 contos de réis".

6. Antônio Manuel Proença casou-se em Campinas com D. Genoveva Soares de Abreu, filha do comendador Joaquim José Soares de Carvalho e de D. Maria Felicíssima de Abreu. Foi proprietário da fazenda "*Chácara Proença*" que era o antigo engenho do Padre Manuel José Fernandes Pinto.

7. José Pinto Nunes, benemérito e um dos fundadores da Irmandade de Misericórdia.

do p. Comendador Joaquim José Soares de Carvalho, a qual, logo aquiesceu e adquiriu pela quantia de quatro mil cruzeiros uma extensa quadra de terreno, no bairro do Cambuí, e fez doação do mesmo para a projetada instituição de caridade. A benemérita senhora Maria Felicíssima é antestral de distinta família campineira⁸ que muito tem feito pela instituição.

Grande alento sentiu o padre Vieira, com tão valiosa oferta, para iniciar logo a construção do Hospital de Misericórdia, e assim foi entender-se com o ilustrado reitor do Seminário de São Paulo, frei Eugênio de Rumilly,⁹ que antes lhe fora professor naquela casa, dando-lhe a incumbência de confeccionar a planta do hospital com que pretendia dotar Campinas, com a grandiosidade que não desmerecesse das aspirações dos habitantes desta cidade.

Encontrava-se já adiantada a organização da planta, quando o estimado campinense José Bonifácio de Campos Ferraz¹⁰ (posteriormente Barão de Monte Mor), que se empenhava em dar cumprimento a um voto que fizera de erigir uma capela à Nossa Senhora da Boa Morte, foi procurado pelo padre Vieira que conseguiu fosse a capela construída junto ao hospital, fazendo-lhe parte integrante.

Tornou-se por esse motivo necessário modificar a primitiva planta, no que frei Rumilly acedeu prontamente, colocando a capela na parte central do edificio, onde deveriam também instalar-se as irmãs religiosas encarregadas do hospital. Na ala à direita seriam dispostas as enfermarias, e a outra ala ficaria destinada ao futuro Asilo de Órfãos.

O padre Vieira, que não obstante a sua pouca idade, tinha as qualidades de bom organizador, nomeia a seu amigo Diogo Benedito dos Santos Prado,¹¹ mais conhecido por *Dioguinho*, para dirigir as obras da construção, e convida a outro seu amigo Bento Quirino dos Santos¹² para servir de tesoureiro, com o encargo ainda de fazer as férias aos

8. D. Maria Felicíssima de Abreu, filha de Cláudio Fernandes de São Paulo e D. Rosa Maria de Abreu, foi afilhada e herdeira do padre Manuel José Fernandes Pinto, senhor de engenho; casou-se com o comendador Joaquim José Soares de Carvalho e foi mãe da Baronesa de Atibaia e do Barão de Paranapanema.

9. Frei Eugênio de Rumilly, reitor do Seminário de São Paulo fundado pelo grande bispo Dom Antônio Joaquim de Mello, que fez vir da Europa este profundo pensador sábio, capuchinho a quem foi entregue a organização e administração do Seminário, e que trouxe outros irmãos de hábito, também de igual cultura e ilustração.

10. O Barão de Monte Mor, filho dos Barões de Cascalho, foi grande filantropo que teve gestos dignificantes como os legados de imóveis que fez a escravos seus.

11. Diogo Benedito dos Santos Prado, no correr desta obra terá descrita sua atuação benemérita. Era filho do alferes Raimundo Alvares dos Santos Prado Leme e de D. Maria Miquelina de Castro Camargo, casados em Campinas a 1.º de outubro de 1818.

12. Bento Quirino dos Santos, grande benemérito da cidade que o homenageou com um monumento na praça que tem o seu nome, era nascido em Campinas e filho do capitão Joaquim Quirino dos Santos e de sua primeira mulher D. Manuela Joaquina de Oliveira com quem se casara na mesma cidade aos 26 de outubro de 1819.

trabalhadores. Era tal a dedicação de *Dioguinho*, ¹³ que ia esperar no local do serviço o amanhecer do dia, retirando-se à tarde depois de suspensos os trabalhos.

Para o lançamento da pedra fundamental foi organizado um concerto de música, canto e recitação, por iniciativa do Dr. Valentim José da Silveira Lopes, ¹⁴ sendo o festival promovido pela digna esposa deste médico, suas filhas e algumas senhoras, auxiliadas pelo prof. João Brás da Silveira Caldeira. ¹⁵ Realizou-se no palecete da então Baroneza (mais tarde Viscondessa) de Campinas, D. Maria Luzia de Souza Aranha, ¹⁶ referido concerto, no qual se procedeu a uma coleta para as despesas da solenidade.

No dia 19 de novembro de 1871, que foi domingo, dia de Santa Izabel da Hungria, às 5 horas da tarde, achando-se presentes os elementos representativos da sociedade campineira e grande massa popular, realizou-se a solenidade de inauguração das obras do hospital da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, com o lançamento da primeira pedra.

Começou a cerimônia pela bênção das pedras que iam fechar o cofre em que foram depositadas moedas brasileiras, o número do dia da Gazeta de Campinas e o auto de inauguração, em que tomaram parte os párocos de Santa Cruz e da Conceição, ¹⁶ acompanhados de todo o clero.

Em uma das pedras estava a inscrição da caridade campineira, em outra a data da inauguração. O padre Vieira, como idealizador da Santa Casa, em Campinas, ao tomar uma das pedras, lembrou em breves mas comovedoras palavras o ato de benemerência praticado pela virtuosa senhora D. Maria Felicíssima de Abreu Soares, que já havia falecido em 27 de fevereiro de 1870, doadora do terreno em que ia construir o hospital, e, em seguida, entregou-a à Baronesa de Atibaia, como representante daquela saudosa benfeitora, para colocá-la no lugar.

13. Valentim José da Silveira Lopes, cheio de serviços à Santa Casa, foi agraciado pelo governo de Portugal com o título de Visconde de São Valentim. Era pai da grande escritora Julia Lopes de Almeida e avô da notável declamadora Margarida Lopes de Almeida.

14. João Braz da Silveira Caldeira, professor, dedicou-se à fundação da Santa Casa, muito colaborando, com sua esposa, na realização do grande concerto beneficente, com música, canto e recitativos, na casa-solar da Viscondessa de Campinas.

15. A Viscondessa de Campinas, D. Maria Luzia de Souza Aranha, filha do tenente coronel Joaquim Aranha de Camargo, fundador do engenho do Mato Dentro em Campinas, casou-se na capela do mesmo engenho com seu primo Francisco Egidio de Sousa Aranha; deixou grande descendência na qual se destaca o Marquês de Três Rios e a Baronesa de Itapura. Foi a Viscondessa profundamente caritativa e, por mais de uma vez, hospedou em sua casa-solar componentes da família imperial.

16. Data de 1870 a divisão de Campinas em duas paróquias, a de Santa Cruz e Nossa Senhora do Carmo com sede na primeira igreja, hoje do Carmo, já neste ano chamada "matriz velha", e a de Nossa Senhora da Conceição instalada provisoriamente na igreja do Rosário e transferida em 1883 para a "matriz nova", hoje Catedral.

O mes¹⁷ fez ao passar a outra pedra à D. Maria de Campos Penteado, ¹⁷ na qualidade de representante de outra distinta benemerita, a senhora D. Ana de Campos Andrade, que destinara a soma de seis mil cruzeiros para ser entregue depois de coberta a construção.

O auto inaugural, assinado pelas autoridades judiciárias, administrativas e policiais do município, pelo clero, corporações e pessoas gradadas, foi depositado no cofre, juntamente com os objetos já referidos, pela piedosa dama campineira Francisca Carolina dos Santos Prado, virtuosa esposa de *Dioguinho*, um dos mais esforçados colaboradores da humanitária Instituição.

Ato contínuo, o dr. Francisco Quirino dos Santos, ¹⁸ redator da Gazeta de Campinas, com a colher de reboco, Damaso Xavier da Silva, presidente da Sociedade Beneficente e Antônio Exel, ¹⁹ representante dos operários e um dos mais fervorosos apóstolos de caridade, ambos com trolhas, tendo uma cimento e outra reboco de cal, ajudaram o cidadão Antônio Egidio de Sousa Aranha, ²⁰ presidente da Câmara Municipal, a fazer junção das peças do cofre.

Terminada a cerimônia religiosa da bênção, discursaram sobre o ato que abria nova fase de caridade em Campinas, o menino Pedro, ²¹ em nome dos alunos do Colégio S. João Batista; o dr. Lacerda (dr. Vicente Maria de Paula Lacerda ²²); Urbano de Azevedo, ²³ por parte da Sociedade Recreio Juvenil, que fez nessa ocasião um donativo; Alfredo Pinheiro, relator da Comissão do Clube Semanal; dr. Manuel Ferraz de Campos Sales, ²⁴ pela Promotora de Instrução; dr. Fran-

17. D. Maria de Campos Penteado representante de sua tia D. Ana de Campos Andrade.

18. Francisco Quirino dos Santos, notável escritor, mavioso poeta e jornalista ilustre, foi o fundador e redator chefe de "A Gazeta de Campinas", literariamente o melhor jornal na história jornalística da cidade. Era irmão por pai, de Bento Quirino dos Santos, filho do capitão Joaquim Quirino dos Santos e de sua segunda mulher D. Maria Francisca de Paula Camargo.

19. Antônio Exel, foi posteriormente proprietário de organização de transportes de passageiros na cidade, com frota de viaturas. Deixou geração.

20. Antônio Egidio de Sousa Aranha, filho da Viscondessa de Campinas, teve destacada posição na vida de Campinas.

21. Se se tratava do colégio São João Batista fundado e mantido pelo seu proprietário prof. João Batista Pupo de Moraes, nele só encontramos um aluno de nome Pedro; era Pedro Ferreira de Camargo, filho de Floriano Ferreira de Camargo e de D. Delfina Novais, e neto paterno dos Barões de Itatiba.

22. Dr. Vicente Maria de Paula Lacerda, médico, natural do Rio de Janeiro, irmão do bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda — Conde de Santa Fé — e do historiador Joaquim Maria de Lacerda. Em Campinas viveu e clinicou por toda vida, e foi diretor-proprietário de estabelecimento hospitalar; casou-se duas vezes com filhas do major Luciano Teixeira Nogueira e deixou vasta geração, sendo seu filho o grande juriconsulto Paulo Maria de Lacerda.

23. Urbano de Azevedo, destacado homem de empresas na capital do Estado, era irmão do engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

24. O grande Presidente da República.

NO GIRO DO TEMPO

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS
NO NOTICIÁRIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 15 de junho de 1946, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

CAMPINAS SE REMOÇA NO SEU CENTRO URBANO

Com os prédios "aranha-céus" que aí vão apontando, Campinas, a cidade-princesa, se remoça, tomando feição outra que aquela que lhe perdurava com o casario do tempo do Império. Além do edifício do Largo da Catedral, aonde se instalará o grande Hotel Términus, e o "Palmeiras", já inaugurado no canto das ruas Cesar Blerrenbach e Lusitana, vamos ter o da firma R. Monteiro & Cia., na Rua Barão de Jaguará, o de Pasoto Manfredini, na Rua Campos Sales, esquina Ernesto Kumann, o dos Correios e Telégrafos, na Rua Francisco Glicério; e o do Palácio da Justiça, cujas obras, um tanto morosas os srs. juizes, promotores, e demais funcionários do Fórum, tentam o apressamento junto ao Governo do Estado.

PROMOÇÕES CONCEDIDAS A SERVIDORES DA PREFEITURA

Pelo Prefeito dr. Joaquim de Castro Tibiriçá, acaba de ser concedida promoção aos seguintes funcionários da Municipalidade: por antiguidade — a) na carreira de enfermeiro: a Agenor Piantoni Rodrigues, João Alonzo Vera e Adalberto Silva, do padrão "E" para o padrão "F"; b) na carreira de contador: a Rute Góis de Campos e Valenina Penteado Machado, do padrão "G" para o padrão "H"; c) na carreira de lançador: a Belmiro Corrêa, do padrão "G" para o padrão "H"; d) na carreira extinta de fiscal: a José de Faria Sales, do padrão "F" para o padrão "G"; e) na carreira extinta de motorista: a Pascoal Nista do padrão "D" para o "E". Por merecimento — a) na carreira de enfermeiro: a Manoel Gonçalves Cunha e João Cortez, do padrão "F" para o padrão "G"; b) na carreira de desenhista: a Julio Eschiero, do padrão "H" para o padrão "I"; c) na carreira de contador: a Cássio Soares Couto, do padrão "H" para o padrão "I".

PIOLIM DEIXOU O APITO PARA VOLTAR A SER JOGADOR

Há uma semana tivemos ensejo de noticiar que Piolim, destacado avante do Guarani F. C., que a fratura numa das pernas levava a abandonar a atividade de jogador e ingressar na L.C.F. como árbitro, iria prosseguir como juiz após pôr em ordem o salão de engraxate que havia montado. Agora, no entanto, viemos a saber, que Piolim, provavelmente assediado pelos diretores bugrinos, vai retornar ao futebol-jogo, e que para tanto já reformou sua inscrição no alverde local. Isto quer dizer que ele esqueceu de vez a fratura na perna, estando pronto para outra...

15-6-76

Mariano, o Velho

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL — 1.º SUBDISTRITO DE CAMPINAS
COMARCA DE CAMPINAS — ESTADO DE SÃO PAULO — BRASIL

CARTÓRIO DA CONCEIÇÃO

RUA LUZITANA, 1426 - FONE: 31-7952 - CEP. 13.015

Bel. *Ajuricaba Henrique Carneiro*
OFICIAL

Cecilia Giatti Carneiro
OFICIAL MAIOR

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que se acha registrado(a) neste cartório no livro n.º 0-108
fls. 037º; e sob n.º 23487, o falecimento de - Cassio Soares Couto -
do sexo Masculino estado
civil - Casado com Liliana Beatriz Biondi Couto -
de cor Branca, com 84 anos de idade
natural de - Campinas -SP
nacionalidade Brasileira filho(a) de - Francisco Couto -
e de
Dona - Risoleta Soares Couto -
falecido(a) no dia 05 de Setembro de 1992, às 11:20 horas,
em - Casa de Saúde de Campinas -
vitimado(a) por -Distúrbio do ritmo cardíaco, Insuficiência respiratória, Bronco-
pneumonia, Síndrome de Parkinson -, conforme
atestado do Doutor - Wilson Martins Felgadinho -
que ficou arquivado neste cartório.

Térmo lavrado em 08 de Setembro de 1992.

O(a) falecido(a) foi sepultado(a) no cemitério de.....

O referido é verdadeiro e dou fé.

Observações: - Deixou bens. Deixou filhos. -

D. S. Apos. Fir. Av. . . . Cr\$ 6.028.08

Reconheço verdadeira.....a(s)

Firma(s) Ajuricaba Hen-
rique Carneiro.

O referido é verdadeiro e dou fé.

Campinas, 1.º Subdistrito em 08 de Setembro de 1992.

Em testemunho.....da verdade

Campinas, 08 de 09 de 1992.

OFICIAL, OFICIAL MAIOR E ESCR. AUT.

[Assinatura]
Oficial - Oficial Maior - Escrevente Autorizado(a)

REGISTRO CIVIL - 1.º SUBDISTRITO
Ajuricaba Henrique Carneiro
Oficial

R. CASSIO SOARES COUTO

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

REQUERIMENTO Nº



Nos termos regimentais, ouvido o Plenário, REQUEREMOS do Sr. Prefeito Municipal, as informações necessárias para que seja denominada RUA CASSIO SOARES COUTO, uma via pública do Município de Campinas, especificando todas as características para tal denominação.

Sala das Sessões, 30 de setembro de 1.992.

ANTONIO RAFFUL

VEREADOR